

Transformando A Sua Vida

O Processo de Conversão



ESTA PUBLICAÇÃO NÃO É PARA SER VENDIDA.

É um serviço educacional de interesse público, publicada pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*.

Transformando A Sua Vida

O Processo de Conversão

© 2024 *Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional*
Todos os direitos reservados. Impresso nos E. U. A.
As Escrituras aqui citadas, salvo referido em contrário, são extraídas
da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida,
Revista e Corrigida (ARC), SBB 1998.

Índice

3 Introdução

5 Quem São os 'Chamados, Eleitos e Fiéis' de Deus?

12 O Que Devo Fazer?

17 Orando por uma Nova Atitude e um Espírito Reto

18 Devemos Mudar o Nosso Modo de Pensar

19 O Arrependimento Tem Que Ser Com Fé

21 O Que é Pecado?

30 O Que Está Errado Com Nossa Natureza Humana?

35 O Que Há de Tão Ruim no Pecado?

37 Devemos Obedecer os Mandamentos de Deus?

38 Por Que Ser Batizado?

44 Como o Significado e o Método do Batismo se Relacionam

45 Temos que Medir os Custos

47 O Espírito Santo: O Poder Transformador de Deus

51 O Espírito Santo é uma Pessoa?

53 Porque os Teólogos não Podem Explicar a Doutrina da Trindade?

55 O Crescimento para Alcançar a Maturidade Espiritual

60 Será que Deus Define as condições Para Se Receber o Dom da Vida Eterna?

64 Um Sumo-sacerdote Interessado em nos Ajudar

65 Porque o Estudo da Bíblia é Necessário para o Crescimento Espiritual

67 Como Reavivar o Espírito de Deus

70 A Oração que Deus Ouvirá

Versões Bíblicas

As escrituras citadas são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC).

Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referenciada com as seguintes abreviações:

ARA – Almeida Revista e Atualizada

ACF – Almeida Corrigida Fiel

BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje

NVI – Nova Versão Internacional

Introdução

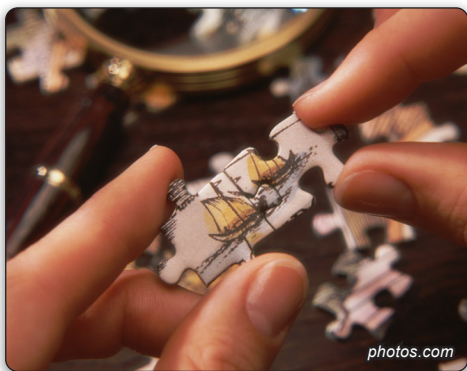
A palavra *conversão* é proferida muitas vezes nos círculos religiosos. Geralmente, as pessoas falam da sua “conversão” ou de como se “converteu”. O que significam estas palavras?

A conversão, no contexto religioso, refere-se geralmente à mudança de uma crença para outra, ou passar de descrente para crente. Mas a conversão é simplesmente isso?

Há quem considere que a *conversão* signifique qualquer mudança drástica para melhor, que alguém escolhe fazer por seu próprio esforço e sua própria vontade, às vezes, dando a impressão errada de que tal mudança autoinduzida venha de Deus. Contudo, isso simplesmente não é verdade.

De fato, alguém pode mudar sem a intervenção de Deus—mas isso não é a mesma coisa que a conversão descrita na Bíblia.

Até mesmo pessoas irreli-
giosas sabem que a *con-
versão*—por causa da sim-
ples definição da palavra no
dicionário—se refere a uma
mudança. Se alguma coisa é
convertida, ela é *mudada* de
algum modo.



Assim como uma imagem surge quando as peças de um quebra-cabeça são montados juntos, igualmente aqueles que Deus está convidando para serem convertidos podem começar a entender as Escrituras Sagradas.

O conceito bíblico da conversão certamente envolve mudança. Por exemplo, as Escrituras relatam que Paulo e Barnabé, ao viajarem para Jerusalém, quando “passaram pela Fenícia e por Samaria, contando a conversão dos gentios, e davam grande alegria a todos os irmãos” (Atos 15:3, grifo nosso ao longo do livro).

Mas se uma pessoa se converte—é *mudada*—do que é, e para o que é mudada?

Na Bíblia, a conversão é representada como um *processo transformador da vida com características miraculosas*—um processo impossível de se realizar sem a intervenção e participação direta e ativa de Deus. Com efeito, Ele é quem inicia o processo de conversão. Ele é quem abre a mente daqueles a quem está chamando ou *convidando* a se converter para que

possam começar a compreender as Escrituras com uma clareza e profundidade que jamais conseguiriam por si mesmos.

Este processo maravilhoso e miraculoso geralmente começa quando os indivíduos que são chamados por Deus ouvem ou leem Sua verdade explicada corretamente por Seus servos. Então, o nosso Criador começa a abrir a mente deles para que compreendam o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo.



Então, a Palavra de Deus começa a fazer sentido para eles. Justamente, como uma pintura começa a aparecer quando se junta as peças do quebra-cabeça, assim também aqueles que Deus convida a se converter começam a compreender as Sagradas Escrituras. Este é o *milagre* do chamado de Deus.

O que se segue depende da *escolha que fazem* quando ouvem ou leem a verdade de Deus. Eles podem responder a Deus e pedir a Sua ajuda para praticarem o que aprendem. Ou podem virar as costas ao entendimento da verdade que receberam.

Embora Deus não force ninguém a

Ao contrário do que muitos pensam, a conversão não é apenas um evento único. Em vez disso, as Escrituras revelam que se trata de um processo.

fazer a escolha correta, claramente Ele encoraja o ser humano a “*escolher a vida*” (Deuteronômio 30:19). Como veremos em breve, as consequências da escolha são enormes.

Neste livro examinaremos os ensinamentos da Bíblia sobre a conversão. Ao contrário do que muitos pensam não se trata apenas de um acontecimento momentâneo e único. Em vez disso, as Escrituras revelam que a conversão é um *processo*.

Este processo começa pelo chamado de Deus seguido pelos passos essenciais do arrependimento, do batismo, e do recebimento do Espírito Santo—finalmente culminando com a vinda de Jesus Cristo, quando os mortos em Cristo vão ressuscitar para a imortalidade e vão receber a vida eterna. Esta é a suprema transformação, sendo transformados de seres mortais para seres imortais!

Começemos nosso estudo—diretamente da Palavra de Deus—de entendimento desta maravilhosa transformação chamada conversão.

Quem São os ‘Chamados, Eleitos e Fiéis’ de Deus?

*“Os que estão com ele, chamados, eleitos e fiéis”
(Apocalipse 17:14).*

Jesus Cristo exclamou: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que *faz a vontade* de meu Pai, que está nos céus” (Mateus 7:21).

O Seu aviso deveria causar a todos nós cuidadosa reflexão sobre as nossas crenças e suposições religiosas. Por quê? Porque muitos que dizem serem Seus seguidores, que dizem terem feito grandes coisas em Seu nome, serão *rejeitados* por Ele. Ele lhes dirá: “*Nunca vos conheci*” (versículo 23).

Então, como podemos distinguir os autênticos discípulos de Cristo, os que realmente fazem a vontade do Pai, dos que O chamam “Senhor”, mas que se recusam a fazer a vontade de Deus?

Nos dias de hoje vemos centenas de grupos religiosos se autodenominando cristãos e se considerando possuidor de algo especial que lhes dá a aprovação e o selo de Deus. A maior parte dos que professam serem cristãos dizem ter sido “chamados” e “escolhidos” pelo Senhor. Até mesmo muitos grupos religiosos não cristãos se veem como divinamente escolhidos.

Independente de como é visto, o cenário religioso é confuso. Assim, não é de se admirar que existam milhões de pessoas que suspeitam de todas as religiões. Seria possível separar a verdade de dentro dessa miscelânea religiosa?

Na verdade, é possível—desde que se esteja atento aos fatos com um olhar honesto e que se aceite a verdade como é revelada nas Escrituras.

Jesus Cristo é um ser real. Ele ressuscitou. Ele está vivo. E Seu impacto no mundo excede a todo e qualquer homem que já tenha vivido.

A maioria das pessoas conhece o nome de Jesus Cristo. Mas quantas sabem sobre o que Ele ensinou? Qual foi a Sua missão? O que torna os Seus verdadeiros seguidores diferentes dos outros? Quem O representa fielmente?

Jesus disse: “*edificarei a Minha igreja*” (Mateus 16:18). Na Bíblia, a palavra grega para igreja é *ekklesia* que significa assembleia ou, precisamente, “eleitos” ou “chamados”. O *Dicionário Expositivo Completo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento de Vine* comenta que *ekklesia* “provém de ‘*ek*’ (fora de) e de ‘*klesis*’ (chamado), que significa ‘uma chamada’ (*kaleo*, do verbo ‘chamar’)” e “era usada pelos Gregos para um grupo de cidadãos que ‘se reunissem’ para discutir assuntos públicos, Atos 19:39” (1985, “Assembleia”).

O livro de Hebreus descreve este grupo de crentes como a “universal assembleia e igreja dos primogênitos” (Hebreus 12:22-23). Paulo descreve-a como “a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade” (1 Timóteo 3:15).

Os perigos do engano

Jesus advertiu: “*Estreita é a porta, e apertado, o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem*” (Mateus 7:14).

Isso deveria nos surpreender? A maioria das pessoas simplesmente ignora as palavras de Jesus, quando não concordam com elas. Todavia Jesus diz a todos aqueles que querem ser Seus verdadeiros discípulos: “*Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela*” (versículo 13).

Mesmo quando alguém se torna discípulo de Cristo corre o perigo de ser arrastado de volta pelas garras de Satanás, o arqui-inimigo de todos aqueles que desejam ser piedosos. O apóstolo Paulo expressou preocupação com aqueles que se converteram ao cristianismo sob o seu ministério:

“O que receio, e quero evitar, é que assim como a serpente enganou Eva com astúcia, a mente de vocês seja corrompida e se desvie da sua sincera e pura devoção a Cristo. Pois, se alguém lhes vem pregando um Jesus que não é aquele que pregamos, ou



Hoje estamos diante de centenas de grupos religiosos, cada um pretendendo ser cristão e considerando-se possuidor desse princípio especial que lhe dá selo de aprovação de Deus.

se vocês acolhem um espírito diferente do que acolheram ou um evangelho diferente do que aceitaram, vocês o toleram com facilidade” (2 Coríntios 11:3-4, NVI).

Paulo estava abismado como as pessoas se desviavam tão facilmente dos seus ensinamentos para acreditar em um falso evangelho, abraçar um espírito enganador e até aceitar uma falsa conversão e um falso Messias. Satanás é o enganador mestre. Muitas pessoas são presas fáceis para ele, mesmo depois de terem aceitado a verdade de Deus. Elas são seduzidas por mestres persuasivos, que pregam uma falsa justiça.

Paulo continua: “Pois tais homens são falsos apóstolos, obreiros enganosos, fingindo-se apóstolos de Cristo. Isto não é de admirar, pois o próprio Satanás

se disfarça de anjo de luz. Portanto, não é surpresa que os seus servos finjam que são servos da justiça. O fim deles será o que as suas ações merecem” (2 Coríntios 11:13-15, NVI). Não é de se admirar que tantas crenças, chamadas falsamente de “cristãs”, sejam ensinadas sob o nome de Jesus Cristo. O Seu nome tem servido para mascarar filosofias e doutrinas religiosas que não vieram nem dEle nem dos Seus apóstolos!

Mas Jesus adverte: “Muitos me dirão naquele Dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E, em teu nome, não expulsamos demônios? E, em teu nome, não fizemos muitas maravilhas? E, então, lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade” (Mateus 7:22-23). A prática da iniquidade nega todas as boas ações.

A desobediência é natural ao homem separado de Deus

A iniquidade está profundamente enraizada na natureza humana. Por essa razão Paulo disse: “Por isso os que têm a mente controlada pela natureza humana se tornam *inimigos* de Deus, pois eles não obedecem à lei de Deus e, de fato, não podem obedecer a ela. Os que vivem de acordo com a sua natureza humana *não podem* agradar a Deus” (Romanos 8:7-8, BLH). A nossa tendência natural não é de obediência a Deus, mas de resistir ao Seu caminho de vida. Assim, o ser humano inventou alternativas à verdadeira mensagem de Cristo para acomodar a falta de vontade natural entre as pessoas de viver segundo os mandamentos de Deus.

A maioria das pessoas que aceita estes preceitos iníquos é sincera, sem dúvida. Elas aceitaram e acreditaram numa mensagem falsa que tem sido imposta à humanidade ao longo de séculos.

Esta ilusão é incrivelmente poderosa. Paulo prediz os seus efeitos até perto do fim dos tempos: “Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder e sinais e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a opção do erro, para darem crédito à mentira” (2 Tessalonicenses 2:9-11, ARA).

Sob a influência de Satanás, “o deus deste século,” a humanidade tem vivido completamente cega (2 Coríntios 4:4). O poder invisível do diabo domina tanto a humanidade “que todo o mundo está no maligno” (1 João 5:19). Muitas pessoas aceitaram um evangelho falsificado e uma ideia corrompida do que realmente é a conversão.

Agora, voltemos à questão original. O que diferencia os autênticos discípulos de Cristo daqueles que pensam que são Seus verdadeiros seguidores, mas que na realidade são vítimas dos enganos de Satanás?

Chamados e escolhidos

A ideia de alguém ser “chamado” e “escolhido” surgiu do Próprio Jesus,

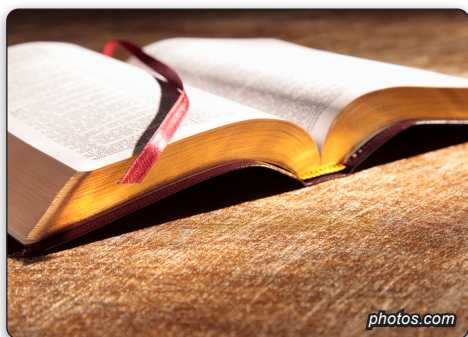
que disse aos Seus discípulos que “muitos são chamados, mas poucos, escolhidos” (Mateus 22:14). Os conceitos de ser *chamado* e *escolhido* são ambos biblicamente legítimos, mas raramente são compreendidos e quase sempre mal utilizados. Então, vamos nos certificar de obtê-los diretamente da fonte.

“Muitos são chamados, mas poucos, escolhidos”. Isto foi o que Jesus disse. Mas o quer isto dizer? É importante entendermos corretamente o significado de sermos chamados e escolhidos. O desejo de Deus é dar salvação—a vida eterna—a toda a humanidade. “Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele” (João 3:17). Porém, a verdade é que nem todos estão

sendo salvos *agora*, nesta era (Romanos 11:7-8, 25-26; Efésios 1:7-10).

Deus *escolhe* uma pessoa para receber a vida eterna somente quando ela aprende e aceita a verdade, se arrepende e é batizada. Mas como é que essa pessoa pode distinguir a verdade do erro?

A *verdade*, como explicou



Um entendimento correto do evangelho de Jesus, o Messias, nos ajuda a compreender o plano de Deus para nós e por que devemos nos arrepender.

Jesus, é o que Deus revela pela Sua Palavra, a Bíblia (João 17:17). Para ser aceito por Deus é preciso reconhecer e aceitar a Palavra de Deus como a principal fonte da verdade. O nosso Criador “quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade” (1 Timóteo 2:1-4).

Todos têm que se arrepender

Depois de aprender os princípios fundamentais da verdade de Deus, é preciso se arrepender. “O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânime para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que *todos venham a arrepender-se*” (2 Pedro 3:9). Não há exceções. Deus quer que *todos* se arrependam.

O *entendimento correto* do evangelho de Jesus, o Messias, ajuda-nos a compreender o plano que Deus tem para nós e porque temos que nos arrepender. Esse entendimento do nosso futuro, planejado por Deus, nos ajuda a enxergar a necessidade de nos entregar a Ele e de mudar as nossas vidas com a Sua ajuda.

Mas como podemos alcançar esse entendimento? Paulo responde:

“Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?” (Romanos 10:14-15).

Paulo diz que devemos ser ensinados por aqueles que foram verdadeiramente *enviados por Deus*, os Seus servos fiéis, que não falam contra a Sua lei, que são fiéis à Palavra de Deus, que ensinam obediência a Deus, e ensinam que o arrependimento é deixar de pecar—deixar de transgredir as leis de Deus (1 João 3:4).

Vejam agora a diferença entre *chamado* e *escolhido*. “Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos *escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade*, para o que também vos *chamou mediante o nosso evangelho*, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo” (2 Tessalonicenses 2:13-14, ARA).

Aqui vemos que as pessoas são *chamadas* (convidadas) mediante a pregação do evangelho (a boa nova do Reino de Deus). Assim recebem o conhecimento que se necessitam para se arrependerem de seus pecados.

Aqueles que responderem positivamente a esse chamado, a esse convite, são *escolhidos* para a salvação. Como? Eles são santificados—colocados à parte—ao *crerem na verdade*, então *recebem o Espírito Santo e por ele são guiados*.

Somente aqueles atraídos por Deus entenderão

O processo do chamado de Deus e de nossa escolha é uma triagem que começa com um milagre de Deus. Jesus diz: “Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, o não trouxer” (João 6:44). E prosseguiu: “Por isso, eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se por meu Pai lhe não for concedido” (versículo 65). Aqui está uma prova notável do tremendo poder de Deus para alcançar nossos corações, apesar da influência de Satanás, da fraqueza de nossa natureza humana e das tentações deste mundo perverso.

Deus *manda* o convite. Ele *atrai* os nossos corações para Si. E *se assegura* de nossa vontade de aprender os Seus caminhos e de Lhe submeter nossos desejos. Mas a nossa tendência natural é de resistir às Suas leis (Romanos 8:7). O fato de submetermos o nosso desejo a Deus é realmente um milagre, “porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade” (Filipenses 2:13).

Jesus usa a parábola do semeador para ilustrar as diferentes reações das pessoas ao evangelho. Na parábola todos ouvem a pregação da verdadeira Palavra de Deus. Mas apenas aqueles que Deus chama se apegam à verdade e a compreendem. As pessoas respondem de diferentes maneiras à mensagem. Procure ler a parábola do semeador em Mateus 13, onde Jesus não só conta a história como também explica o seu significado.

Primeiro Jesus explica a reação dos que ainda não estão sendo chamados. Eles não entendem o que ouvem. “Ouvindo alguém a palavra do Reino

e não a entendendo, vem o maligno e arrebatava o que foi semeado no seu coração” (versículo 19). Estas pessoas nunca compreendem a mensagem e seu significado.

As diferentes respostas daqueles que conseguem compreender

Depois Ele explica três diferentes reações dos que entendem. Deus abriu suas mentes e compreenderam o significado. Mas reagem de modos diferentes por distintas razões.

“Porém o que foi semeado em pedregais é o que ouve a palavra e logo a recebe com alegria; mas *não tem raiz em si mesmo*; antes, é de pouca duração; e, chegada a angústia e a perseguição por causa da palavra, logo se ofende” (versículos 20-21).

A primeira reação desta pessoa é aceitar com grande alegria, mas depois depressa volta atrás. Por quê? Ela recua por causa da pressão de outras pessoas que não compreendem. Ela se preocupa mais com o que as *outras pessoas pensam* do que com o que Deus pensa. E tem medo da crítica dos outros. Para ela, estar conforme o que os outros pensam é mais importante. A tribulação ou perseguição sofrida por tentar viver segundo o caminho de vida de Deus abala essa pessoa. Então, ela rejeita o chamado de Deus.



Vejamos o segundo exemplo. “E o que

“Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outro, sessenta, e outro, trinta” Esta pessoa entende a Palavra de Deus e leva a sério. Ele a põe em prática. Ele muda a sua vida!

foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas *os cuidados deste mundo e a sedução das riquezas* sufocam a palavra, e fica infrutífera” (versículo 22).

Esta pessoa não está tão preocupada com a opinião daqueles ao seu redor. Mas tem outro problema—o *egoísmo*. Manter o seu prestígio social e alcançar riquezas consome todo seu tempo, interesse e energia. Ela não tem tempo para Deus. Esta pessoa está muito ocupada consigo mesma, de maneira que as coisas materiais são mais importantes que os assuntos espirituais. Assim, ela também rejeita o chamado de Deus.

Jesus conclui com este último exemplo: “Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outro, sessenta, e outro, trinta” (versículo 23).

Esta pessoa compreende a Palavra de Deus e a considera seriamente.

E a põe em prática. Ela muda a sua vida! Esta pessoa foi escolhida para a salvação. Ela coloca Deus em primeiro lugar na sua vida.

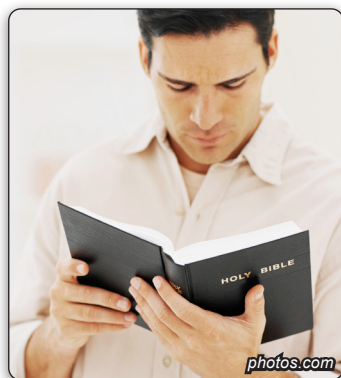
Muitos são chamados. Muitos recebem a *oportunidade* de Deus trabalhar neles “tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade” (Filipenses 2:13). Mas *somente poucos respondem*. Esses poucos se arrependem de verdade e submetem sua vontade a Deus, comprometendo-se a obedecer aos Seus mandamentos. E aqueles que *respondem* ao chamado Dele *são escolhidos* por Ele porque *decidiram* servi-Lo e obedecê-Lo antes de tudo.

É preciso permanecer fiel

Quando Deus nos oferece uma oportunidade para servi-Lo, a *escolha* é nossa. Essa escolha não é apenas uma decisão ocasional. É imprescindível nos *manter* firmes a essa decisão e “*perseverar até ao fim*” (Mateus 24:13).

No fim desta era, os governantes contumazes deste mundo “combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, eleitos e fiéis” (Apocalipse 17:14).

Observe que os que estão com Cristo não são apenas chamados e escolhidos; mas também são *fiéis*. Ser chamado e escolhido não é o fim da história. É preciso *se manter fiel* ao chamado para se ser salvo.



Deus explicou quem são os Seus verdadeiros discípulos. Eles são primeiro chamados ao arrependimento fazendo com que as suas mentes sejam abertas a compreender com precisão os ensinamentos das Escrituras.

Às vezes podemos ser chamados a *provar a nossa fidelidade*, suportando provações e vencendo obstáculos à nossa fé, como evidência do nosso contínuo compromisso de serviço a Deus. O verdadeiro povo convertido de Deus é designado nas Escrituras como o “corpo de Cristo” (1 Coríntios 12:27) e a “igreja do Deus vivo” (1 Timóteo 3:15).

Deus deixa claro quem são os Seus verdadeiros discípulos. Primeiro eles são *chamados* ao arrependimento, tendo as suas mentes abertas para compreender corretamente os ensinamentos das Escrituras.

Se aqueles que forem chamados responderem se submetendo a vontade a Deus, então Seu Espírito poderá guiar os seus corações e a sua conduta, assim sendo *escolhidos* para a salvação—passando a fazer parte de Seu reino eterno. Então, todos os que permanecerem leais e obedientes a Ele serão os verdadeiros “chamados, eleitos e fiéis”, o povo de Deus!

O Que Devo Fazer?

“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados” (Atos 3:19).

A Igreja do Novo Testamento—o corpo espiritual chamado e escolhido para se tornar o fiel povo de Deus—começou quando Deus deu o Espírito Santo aos discípulos de Cristo no dia de uma de Suas festas anuais, a Festa de Pentecostes. Atos 2 registra como o Espírito de Deus veio àqueles que creram em Jesus, aceitaram os Seus ensinamentos e O seguiram fielmente. Mas os milagres não pararam por aí. Milhares de pessoas que se juntaram a eles naquele dia também ficaram perplexas pelos milagres que viram e ouviram.

Quando o apóstolo Pedro falou nesse dia, ele anunciou que o Messias tinha vindo, mas foi rejeitado e sofreu uma morte brutal. Pedro admoestou que *todo* ser humano era responsável pela morte de Cristo—a responsabilidade não se limitava somente aos soldados romanos que o crucificaram ou ao pequeno grupo de judeus que O prenderam e julgou.

Entre a multidão que o escutava estavam visitantes de nações do mundo Mediterrâneo, da distante Pérsia e do leste da Mesopotâmia (Atos 2:7-11). Muitos deles provavelmente nem estavam em Jerusalém quando Jesus foi crucificado, sete semanas antes.

E para esta plateia mista Pedro declarou: “Varões israelitas atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis; sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, *vós O matastes, crucificando-o por mãos de iníquos*; ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela” (versículos 22-24, ARA).

“Que faremos?”

Alguns dos ouvintes de Pedro reconheceram o significado de suas palavras. Embora não estivessem diretamente envolvidos na morte de Cristo, eles perceberam, pelo poderoso sermão de Pedro, que a verdadeira razão da crucifixão do Messias foi a de pagar a pena dos pecados deles e de todos os outros seres humanos! Para eles, a mensagem de Pedro era pessoal e direta.

Pedro continuou: “Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel que a esse Jesus, *a quem vós crucificastes*, Deus o fez Senhor e Cristo. Ouvindo eles isto, *compungiram-se em seu coração* e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: *Que faremos, varões irmãos?*” (versículos 36-37).

Sim, eles “compungiram-se em seu coração.” O seu sentimento de culpa os atingiu. Ao ouvirem a censura de Pedro, eles não pensaram nas boas

obras que fizeram ao longo de anos, mas nos pecados que manchavam as suas vidas. Então, *o que deveriam fazer?*

Imediatamente, Pedro respondeu-lhes: “*Arrependei-vos*, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (versículo 38). E foi exatamente o que fizeram. “De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e, naquele dia, agregaram-se quase três mil almas” (versículo 41).

Deus continua exigindo o arrependimento

Desde então os membros da fiel Igreja de Deus têm continuado a pregar a mesma mensagem trazida por Jesus, nosso Messias e Salvador—a boa notícia da salvação, o reino de Deus e que todos podem se arrepender (Marcos 1:14-15).

A resposta à mensagem varia de pessoa a pessoa. Algumas não prestam



atenção. Outras mostram apenas um breve interesse. Mas algumas a reconhecem como a notícia mais excitante e importante jamais ouvida—uma pérola de grande valor! Talvez você seja uma dessas pessoas.

Como já lido, este mundo corrompido foi cegado por Satanás (Apocalipse 12:9; 1 João 5:19). Mas Deus está tirando alguns dessa

Embora não tenham estado diretamente envolvidos na causa da morte de Cristo, alguns entenderam que a verdadeira razão por que o prometido Messias foi crucificado foi para pagar a pena dos pecados que eles e todos os outros seres humanos cometeram!

cegueira. Se você for um dos que Deus está chamando para compreender a Sua Palavra e viver por ela, então provavelmente deve estar fazendo a mesma pergunta que fizeram aqueles que ouviram Pedro, no Dia de Pentecostes: “*O que devo fazer agora?*”.

A Palavra de Deus diz que *todos* pecaram (Romanos 3:23). Até mesmo *nós*. Mas, para nós, é mais fácil ver os erros e as fraquezas dos outros do que as nossas próprias falhas e defeitos.

Contudo todos somos culpados de pensamentos e atos contrários à lei do amor de Deus. “Se dissermos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos, e não há verdade em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 João 1:8-9).

Assim como a nós, também aos nossos primeiros pais lhes foi dada a liberdade de escolha. Embora Deus tenha incentivado a Adão e Eva a Lhe obedecer, Ele não os forçou a seguir o Seu caminho. Por causa da influência de Satanás, no jardim do Éden, eles escolheram desobedecer à Sua instrução, rebelando-se contra Ele e seguindo o diabo.

Desde então Satanás tem exercido grande poder—mas não absoluto—sobre toda a humanidade (2 Coríntios 4:4). E tem sido enorme o seu papel na formação do nosso mundo de entretenimento, ensino, política, publicidade e normas morais. Lamentavelmente todos nós somos produto deste mundo; as nossas mentes, pensamentos e estímulos refletem anos da influência de Satanás em nossas vidas (Efésios 2:3-3). (Para saber mais sobre este assunto, veja “O Que Está Errado Com Nossa Natureza Humana?”, a partir da página 30).

Contudo, além deste conhecimento, devemos também ter sempre em mente que Deus Pai, como Jesus nos lembrou, é “Senhor do céu e da terra” (Mateus 11:25). Ele está sempre no Seu trono e observa constantemente o progresso do Seu grande plano e propósito neste mundo.

E cuidar daqueles que Ele chamou para vencer o pecado em suas vidas é parte importante do Seu plano. Por isso, Satanás só pode fazer aquilo que o nosso Criador permite que faça. Isto pode ser visto claramente no primeiro capítulo do livro de Jó.

Tiago também explica: “Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós” (Tiago 4:7). Com a ajuda de Deus, cada um de nós pode resistir e vencer a influência de Satanás sobre as nossas vidas.

A necessidade de uma profunda introspecção

Apesar de tudo temos de viver numa sociedade cada vez mais perversa, egoísta e arrogante à medida que a vinda de Cristo se aproxima. “Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus, tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes” (2 Timóteo 3:1-5, ARA).

Então, como podemos ficar longe de tais atitudes? O verdadeiro arrependimento inclui reconhecer, com a ajuda de Deus, o quanto estas atitudes têm afetado a cada um de nós. Como diz Paulo: “Anteriormente, todos nós também vivíamos entre eles, satisfazendo as vontades da nossa carne, seguindo os seus desejos e pensamentos. Como os outros, éramos por natureza merecedores da ira [de Deus]” (Efésios 2:3, NVI).

Para nos arrepender temos que nos examinar profunda e honestamente. Caso contrário, vamos parecer com os fariseus que criticavam a Cristo por cear com pecadores e cobradores de impostos. Mas Jesus respondeu àque-

les incompreensíveis fariseus: “Não necessitam de médico os que estão sãos, mas sim os que estão enfermos. Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores, ao arrependimento” (Lucas 5:31-32).

Os fariseus estavam espiritualmente muito cegos para que enxergassem como realmente eram. Eles se sentiam tão confortáveis em seu estado espiritual que fechavam os olhos para os seus próprios pecados. Nem reconheceram nem compreenderam a advertência de Cristo para que se arrependessem.

As Escrituras afirma que *todos* pecaram. Por conseguinte, *todos* nós merecemos o castigo da morte eterna (Romanos 6:23). Sem a intervenção de Deus para nos ajudar a mudar, todos morreríamos e jamais voltaríamos a viver novamente!

O arrependimento deve incluir um sentimento de tristeza e vergonha, mas o genuíno e sincero arrependimento é muito mais do que simplesmente um emoção. Nossas vidas têm que mudar.

Mas é a vontade de Deus nos transformar e nos ajudar a alcançar o arrependimento e ser convertidos. “O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se” (2 Pedro 3:9).

Deus providencia uma maneira de remover a sentença de morte que paira sobre nós—sem desculpas ou aceitação de nossa iniquidade. Ele enviou o Seu filho para pagar a penalidade por nós. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Se, voluntariamente, nos desviarmos de nosso mau caminho de vida, então Deus se predispõe a substituir a sentença de morte, por causa de nossos pecados, pelo sangue derramado do nosso Salvador.

O que é o arrependimento?

Solenemente, Cristo avisou a uma multidão: “Se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis” (Lucas 13:3, 5; comparar Atos 5:31-32).

Hoje em dia é raro se ouvir a palavra *arrependimento*. Poucos sabem o que ela realmente significa. Em Grego e Hebraico, a palavra arrependimento se refere a uma mudança de coração, uma significativa mudança em nosso pensamento, uma transformação de propósito com ênfase na mudança do próprio comportamento.

Pedro nos diz: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados” (Atos 3:19). A palavra traduzida como “converter” quer dizer *desviar-se ou afastar-se*. Mas, do quê? Obviamente,

afastar-se dos pecados para que sejam apagados. Assim, quando nos arrependemos é preciso *se afastar dos pecados* que somos culpados de cometer e temos *de entregar incondicionalmente a nossa vontade a Deus*. Dito de outra forma, estamos afastando nossas vidas da influência de Satanás e nos comprometendo inteiramente a Deus.

Embora Cristo tenha vindo remover nossos pecados, todavia temos que fazer nossa parte. Ele não veio para nos salvar *nos nossos* pecados, ou enquanto *continuamos* a pecar.

Se um juiz perdoa a alguém por um crime, ele espera que essa pessoa pare de cometer atos criminosos. Ele não lhe perdoa para que continue a transgredir a lei. Da mesma forma, nós temos de *nos afastar* de obras e pensamentos pecaminosos. O apóstolo João nos diz que “qualquer que nele tem esta esperança *purifica-se a si mesmo*, como também Ele é puro” (1 João 3:3).

O arrependimento inclui tanto crer quanto praticar

Em Atos 16 está registrado a prisão de Paulo e Silas em Filipos e como um tremor de terra soltou suas algemas e lhes abriu as portas das celas. O carcereiro, reconhecendo isto como um milagre de Deus, perguntou a Paulo e a Silas o que tinha de fazer para ser salvo. E eles disseram: “*Crê* no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa” (Atos 16:31).

Mas o que requer essa crença? Ter fé em Cristo não é simplesmente acreditar que Ele é nosso Salvador, mas é crer em Sua mensagem, Suas promessas e Suas instruções. Cristo já havia dito: “E por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?” (Lucas 6:46).

Quando nos arrependemos *paramos de fazer o que é errado e começamos a viver em harmonia com os caminhos de Deus e Suas leis*—conforme a Sua vontade! Paramos de pecar deliberada e intencionalmente!

O arrependimento deve incluir um verdadeiro sentimento de pesar e de vergonha, arrepender-se sinceramente é *muito mais que uma simples emoção*. As nossas *vidas* têm que mudar.

Quando Deus nos chama Ele retira a nossa cegueira espiritual e nos torna capazes, como nunca antes, de compreender as Suas Escrituras (João 6:65; Mateus 13:11). Ele nos capacita a enxergar como os nossos caminhos são tão contrários aos Seus. Chegamos a uma importantíssima encruzilhada em nossa vida. Enfrentaremos decisões significativas. O momento do arrependimento é um ponto decisivo em nossa vida.

O verdadeiro arrependimento é uma dádiva de Deus (Atos 11:18). Se respondermos positivamente, Deus nos conduz a esse ponto, agindo em nós e abrindo as nossas mentes, e nos dando o entendimento da Sua Palavra e de quem somos (João 6:44; 2 Timóteo 2:25).

Agora—para que possamos entender o que devemos mudar—nós vamos examinar cuidadosamente a explicação bíblica sobre o pecado e compreenderemos melhor *em quê* temos que mudar.

Orando por uma Nova Atitude e um Espírito Reto

Responder a Deus não envolve apenas o arrependimento de nossos atos pecaminosos. Também envolve reconhecer que o nosso coração e a nossa mente foram corrompidos pelo mundo e pelo diabo, “o príncipe das potestades do ar” (Efésios 2:2).

Temos que enxergar a necessidade de um novo coração, uma maneira diferente de pensar, um espírito e uma atitude reta—uma mente *transformada*. Temos de ver que “enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto” (Jeremias 17:9, ARA). Precisamos desejar substituir a nossa mente pela mente de Cristo (Filipenses 2:5).

Assim como o Rei Davi, devemos suplicar: “Cria em mim, ó Deus, um *coração puro*” (Salmos 51:10). O nosso coração—isto é, a nossa mente—é a fonte principal do nosso problema com o pecado. As

ações começam com pensamentos. Pois, quem nós somos e o que somos é uma manifestação direta da nossa maneira de pensar. Temos de suplicar a ajuda divina para que Deus nos limpe de dentro para fora.

Vejamos o verdadeiro arrependimento de Davi: “Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias. Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado. Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim” (Salmos 51:1-3).

Davi continua: “Eis que amas a verdade no íntimo, e no oculto me fazes conhecer a sabedoria. Purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve. Faze-me ouvir júbilo e alegria, para que gozem os ossos que tu quebraste. Esconde a tua face dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades. *Cria em mim, ó Deus, um coração puro* e renova em mim um espírito reto” (versículos 6-10).

Temos que enxergar a necessidade de um novo coração, uma maneira diferente de pensar, um espírito e uma atitude reta—uma mente transformada.

Devemos Mudar o Nosso Modo de Pensar

Jesus diz claramente que o arrependimento inclui uma mudança de *nossos pensamentos*. “O que sai do homem, isso é que contamina o homem. Porque do interior do coração dos homens saem os *maus pensamentos* . . .” (Marcos 7:20-21). Ele explica que o que nos contamina vem *de dentro*. Ele dá exemplos das más atitudes e paixões básicas que dominam os nossos pensamentos e comportamento: “. . . os adultérios, as prostituições, os homicídios, os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Todos estes males *procedem de dentro* e contaminam o homem” (versículos 21-23).

O profeta Isaías declara explicitamente que o arrependimento é mudança de pensar. “Deixe o ímpio o seu *caminho*, e o homem maligno, os seus *pensamentos* e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar” (Isaías 55:7). Aqui Isaías identifica duas coisas que temos que abandonar para receber o perdão de Deus—os nossos caminhos pecaminosos e os nossos pensamentos pecaminosos.

O arrependimento significa ter que se autoexaminar e reconhecer as próprias fraquezas—as áreas onde pecamos em pensamento ou ação. Temos que pedir a Deus para nos revelar o que temos de mudar.

Para nos arrependermos temos de reconhecer que ao menos algumas das tendências da natureza humana estão agindo em nossas mentes, influenciando ou até mesmo controlando o nosso modo de pensar. Nem todo o ser humano cede constantemente à inclinação da natureza humana. Mas todos nós pecamos. Todo mundo tem fraquezas. Alguns podem sucumbir mais à avareza, outros à autojustiça ou ao orgulho. Ainda outros podem ter dificuldade em serem verdadeiros e honestos. E, todos nós, de uma forma ou de outra, apresentamos pensamentos e comportamentos egoístas, que servem aos nossos próprios desejos.

O arrependimento significa ter que se autoexaminar e reco-

nhecer as próprias fraquezas—as áreas onde pecamos em pensamento ou ação. Temos que pedir a Deus para nos revelar o que temos de mudar.

Isso também é um processo contínuo durante toda a vida. Quanto mais nos submetemos a Deus e pedimos a Sua ajuda para vermos em que temos de mudar, mais Ele ilumina as nossas mentes para que reconheçamos as nossas faltas e fraquezas. Este processo prossegue ao longo dos anos conforme os cristãos, comprometidos e convertidos, *crescem* “na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2 Pedro 3:18).

A mudança na nossa maneira de pensar é o aspecto mais importante do verdadeiro arrependimento. Depois de sermos batizados e de recebermos o Espírito Santo, estamos mais capacitados a manter um comportamento correto, o qual é fruto do nosso novo modo de pensar.

O Arrependimento Tem Que Ser Com Fé

O arrependimento de obras mortas e a fé em Deus são mencionados em Hebreus 6:1 como parte do fundamento que, por fim, conduz à perfeição e a vida eterna. Jesus Cristo estabeleceu um padrão importante na sua pregação, quando Ele constantemente chamava os ouvintes a “se arrepender e crer” (Marcos 1:15). O apóstolo Paulo também pregava “o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo” (Atos 20:21, ARA).

O arrependimento—voltar a obedecer a Deus depois de se rebelar contra Ele—começar clamando a Deus por perdão dos nossos pecados e a aceitação de Jesus Cristo como nosso Salvador pessoal. Isto inclui confiar no sacrifício de Cristo como pagamento pelos nossos pecados—e acreditar que por isso nosso arrependimento é aceito e os nossos pecados são perdoados. O arrependimento é uma decisão baseada não apenas em emoção, embora, como mostra Atos 2:37, a emoção sincera, sem dúvida, é uma parte importante. É uma decisão e um compromisso sincero de obedecer a Deus através da fé em Jesus Cristo. A justiça de Cristo torna-se nossa através da fé e

de Deus (Filipenses 3:8-9, Romanos 8:1-4).

Esta fé é uma crença profunda e uma verdadeira confiança em Deus (Hebreus 11:1). E, sem ela, nós não podemos nos aproximar de Deus: “Ora, sem fé é impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam” (versículo 6). Esta fé levará à obediência a Deus. Então, não é apenas confiar no perdão dos pecados, mas reconhecer que Deus vai ajudar os fiéis a permanecerem fiéis.

Embora o arrependimento envolva tristeza por causa dos pecados passados, também inclui muita alegria pelo perdão de Deus, pelas bênçãos e por Suas promessas de um grande futuro. Em Marcos 1:15, citado em parte anteriormente, Jesus chamou especificamente as pessoas a “se arrepender e crer *no evangelho*”—referindo-se às boas novas do Reino de Deus. A expectativa, por meio da fé, de ser parte do Reino de Deus certamente é motivo de júbilo—e motiva aqueles que entregaram seus corações para fazer a vontade de Deus.

Depois do arrependimento e do batismo, Deus nos dá o Seu Espírito (Atos 2:38). Um importante resultado de ter o Espírito Santo dentro de nós é o desenvolvimento da fé (Gálatas 5:22-23, 1 Coríntios 12:4, 9). “A fé do Filho de Deus” é a que vivemos agora (Gálatas 2:20). De fato, o justo (aquele que é justificado ou tornado justo diante de Deus) *vive pela* fé (Habacuque 2:4, Romanos 1:17, Gálatas 3:11, Hebreus 10:38).

Através do arrependimento e da fé, a pessoa convertida continua confiando no sacrifício de Jesus Cristo para remir seus pecados nesse longo processo de superação na vida. E com a ajuda milagrosa de Cristo vivendo nele, por intermédio do Espírito Santo, o cristão é capaz de crescer no caminho de vida de Deus, avançando cada vez na fé em obediência à lei do amor de Deus (Gálatas 2:20, Filipenses 4:13, Colossenses 1:29).

Para saber mais sobre o papel crucial da fé no processo de transformação de sua vida, você pode baixar ou solicitar o nosso livro gratuito *Você Pode Ter Uma Fé Viva*.

“Ora, sem fé é impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam” (Hebreus 11:6)

O Que é Pecado?

“Todo aquele que pratica o pecado também transgredir a lei, porque o pecado é a transgressão da lei” (1 João 3:4, ARA).

Sabemos que nosso primeiro passo para nos tornarmos um dos chamados, escolhidos e fiéis servidores de Deus é reconhecer que somos pecadores (Romanos 3:23; 1 João 1:8). Mas como é que a Bíblia define o pecado? O que é pecado?

A Bíblia define claramente o pecado em diversas passagens, cada uma ampliando nosso conhecimento. Mas, antes de olharmos essas passagens, devemos primeiro saber o que a palavra pecado significa na linguagem bíblica.

Dois conceitos comuns

A palavra hebraica e grega traduzida como “pecado” na Bíblia gira em torno de dois grandes conceitos. O primeiro é o de **transgressão**. Transgredir quer dizer “cruzar a linha” ou “ir além do limite ou permitido”. Este conceito pode ser comparado a um campo de futebol com linhas delineando os limites dentro dos quais se realiza o jogo. Quando um jogador ultrapassa esses limites ele comete uma “transgressão”, isto é, ultrapassa, vai além dos limites. Os limites são fixados para definirem a área do jogo e os jogadores têm de se manter dentro desses limites.

A maioria das outras palavras traduzidas na Bíblia como “pecado” envolve um segundo conceito: **“errar o alvo”**. Uma vez mais, utilizando uma analogia desportiva, se um jogador aponta para um alvo e erra, quantos pontos ganha? Nenhum. Pois, ele falhou em atingir o alvo predeterminado.

Esta visão do pecado abrange o significado de pretender seguir uma determinada direção, mas desviando-se do caminho para um lado e não continuando na direção planeada, assim resultando no fato de não se alcançar o destino pretendido. Ou seja, falhamos.

Este conceito também engloba a ideia de não se chegar à altura de certa norma ou padrão. Por exemplo, a maioria dos cursos acadêmicos exige uma nota mínima para se concluir. Se não alcançamos essa nota mínima, somos reprovados nas provas do curso. Ou seja, se espera um nível mínimo de desempenho, caso contrário há reprovação. Ao não atingirmos essa norma ou padrão, “erramos o alvo”, falhamos e não passamos. Podemos errar o alvo ao *perder a mira* por nos *desviarmos um pouco* do objetivo ou por tomar *uma direção errada*. Em quaisquer destas situações falhamos em alcançar a meta que nos foi estabelecida.

Ambos os conceitos, transgredir e errar o alvo, implicam num *requisito básico*. Se ao transgredirmos, ou seja, cruzamos para o lado errado da mar-

cação ou limite determinado, então isso significa que há uma *marcação* ou *limite* que não devemos ultrapassar. Se ultrapassarmos esse limite, falhamos em atingir esse *padrão* ou *alvo*. Então, o pecado é *transgredir os limites* que Deus estabeleceu para nós—ou *falhar em alcançar Seu objetivo*.

Aqui é onde as definições bíblicas de pecado se tornam especialmente importantes. As Escrituras definem os limites e normas justas que Deus estabelece para nós. Elas determinam o *campo* no qual devemos viver. Elas determinam o *objetivo*—o caráter justo—que devemos alcançar, juntamente com as normas que Deus espera que sigamos.



Em outras palavras, as definições bíblicas de pecado nos mostram as normas de Deus determinando o que é *aceitável ou não* por Ele. Elas nos mostram o que está dentro ou fora dessas normas. E também nos revelam e definem os princípios fundamentais que Deus nos deu para vivermos.

As definições de pecado na Bíblia não são simples arbitrarie-

As Escrituras revelam os justos limites e os padrões que Deus estabelece para nós. Elas especificam o campo de jogo em que estamos a viver. Elas colocam o objetivo—o justo carácter—o qual devemos visar, juntamente com o padrão que Deus espera que nós alcancemos.

dades de obrigações e proibições. Pelo contrário, elas nos mostram *o modo como Deus vive*. Elas nos revelam os princípios espirituais pelos quais Deus vive—as mesmas normas de comportamento que Ele espera que pratiquemos em nossa vida.

Transgressão da lei de Deus

Então, quais são os limites e normas dadas por Deus que definem o pecado? A definição mais básica de pecado está em 1 João 3:4 “Todo aquele que pratica o pecado também transgredir a lei: porque *o pecado é a transgressão da lei*” (ARA). Aqui Deus define um *limite* para a humanidade. Ele diz que pecado é a transgressão da Sua lei santa e espiritual (Romanos 7:12-14). Então, desrespeitar essa lei—ultrapassar esse limite imposto por Deus—é pecado.

Outras traduções nos ajudam a ter outra perspectiva importante a respeito deste versículo. Como a versão Almeida Revista e Corrigida que traduz assim esse versículo: “Qualquer que comete o pecado também comete iniquidade, porque *o pecado é iniquidade*”.

A palavra “iniquidade” vem da palavra grega *anomia* que quer dizer

“fora da lei,” ou “contra a lei.” O conceito aqui transmitido é que pecado é uma *violação* ativa contra as leis de Deus e contra Seus princípios morais básicos.

Deus deu Suas leis à humanidade para mostrar o Seu caminho de amor. As Suas leis *definem* a maneira de demonstrar amor a Deus e a nossos semelhantes (Deuteronômio 30:15-16; Mateus 22:35-40; 1 João 5:3). O pecado é a violação da lei divina de amor. Deus nos mostrou o modo de viver em paz e harmonia com Ele e com a humanidade, definindo esse caminho de vida através de Sua lei. Quando pecamos, violamos—transgredimos—ultrapassamos esses limites, assim quebrando a Sua lei.

Uma definição mais ampla de pecado

Em 1 João 5:17 encontramos uma definição mais ampla sobre o pecado: “*Toda iniquidade é pecado*”. Outras traduções da Bíblia nos ajudam a entender mais profundamente este significado. Assim, na Bíblia na Linguagem de Hoje, lemos: “Toda *maldade* é pecado” e na Almeida Revista e Atualizada, lê-se que: “Toda *injustiça* é pecado”.

A palavra grega traduzida como “injustiça,” “maldade” e “iniquidade,” nestas versões é “*adikia*”. O *Dicionário Expositivo de Palavras Bíblicas* [Expository Dictionary of Bible Words] a define como “ação que causa dano visível a outras pessoas ao se violar as normas divinas” (Lawrence Richards, 1985, “Pecado”).

Outros sinônimos da palavra e sua forma verbal são: “malfeitor, desonesto, injusto, maldade, ser desleal, machucar, maltratar, ferir e fazer mal a alguém” (ibidem).

Estes significados vão além de simples atos *físicos* ao alcançar as *atitudes* e os *motivos* de nossas ações—que permeiam nossas mentes. Ou seja, envolvem os *nossos pensamentos*.

Jesus esclarece isso em Mateus 5:21-22: “Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento. Eu, porém, vos digo que todo aquele que sem motivo se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo”.

Aqui Jesus chama a atenção para o preceito moral que é sublinhado pela lei: Se julgamos que alguém seja desprezível, que não merece viver ou existir, esse tipo de ira ou atitude rancorosa no coloca em perigo de morte *eterna*, e não apenas um apedrejamento físico. Cristo mostra que o pecado envolve não apenas nossas *ações físicas*, mas também os *nossos pensamentos e atitudes*.

Temos que entender que o pecado começa na mente. Quando consentimos que os maus pensamentos se instalem na nossa mente e ali permaneçam, a qualquer momento eles podem se manifestar e nos levar a pecar. Nós somos o que pensamos (Provérbios 23:7).

Não devemos violar a nossa consciência

O objetivo de Deus é gerar em nós, durante nossa vida, um caráter divino, espiritualmente maduro, assim nos tornando cada vez mais parecidos com Ele (Mateus 5:48). Nós temos que fazer nossa parte na formação desse caráter ao agir para nos manter fiéis ao que é correto, apesar de nossa inclinação para o contrário. Devemos resistir à tentação de fazer coisas que sabemos que não devemos fazer. Temos que viver com a fé de que Deus nos dará forças para suportar todas e quaisquer provas que aparecerem nesta vida.

Mas quando fazemos concessões com o errado, quando consentimos, destruimos esse caráter que Deus está ajudando a edificar. Cedemos. Ou seja, damos um jeitinho.



E cada vez que cedemos, torna-se mais difícil resistir na próxima vez que enfrentarmos a tentação. A fidelidade é necessária para o desenvolvimento do nosso caráter.

Sem dúvida, o consentimento é muito perigoso porque aumenta de uma forma insidiosa. Pois, se alguma vez escapamos de ser apanhados em alguma situação

Este tipo de atitude rancorosa e raivosa nos coloca em perigo de morte eterna. Cristo mostrou que o pecado inclui não só as nossas ações físicas, mas também os nossos pensamentos e atitudes.

pecaminosa, facilmente seremos tentados a transgredir novamente. O consentimento cresce como um câncer. Vem devagar e depois se espalha. E antes de percebermos já estamos em grande perigo espiritual grave e lutando pela nossa vida espiritual.

O consentimento não é apenas uma questão de violar claramente as normas bíblicas específicas. Nós também estamos fazendo concessões quando fazemos algo que pensamos que não devíamos fazer—até mesmo algo que por si mesmo não seja pecado. O que torna isso errado, ou seja, um pecado, neste caso, é a atitude, já que Deus requer que tenhamos uma disposição mental de obediência cautelosa e um desejo de agradá-Lo.

Até mesmo é errado fazer algo que simplesmente achamos que *pode* estar errado. Em tudo que fizermos devemos estar confiantes de que é aceitável a Deus—ou *não*. É por isso que Deus nos diz que “*tudo o que não é de fé é pecado*” (Romanos 14:23). Se nossas ações são contrárias ao que

acreditamos ser o certo, então estamos pecando. Devemos ter cuidado para não violar a nossa consciência (1 Pedro 3:15-16).

Devemos ter certeza de que o que fazemos seja feito na fé e confiança de que está certo e aceitável a Deus—ou então não devemos fazer. É preciso que os nossos motivos sejam corretos e a nossa consciência limpa em tudo o que fazemos. Por conseguinte, é de vital importância nós educarmos apropriadamente a nossa consciência para estar de acordo com a Palavra de Deus, a Bíblia. As nossas mentes naturais não estão aptas a discernir o certo do errado (Jeremias 10:23). Por isso, temos primeiro que aprender os caminhos de Deus que definem o que é certo e o que é errado (Hebreus 5:14).

Deus quer que nossa vida esteja dentro dos limites e normas que Ele nos estabeleceu e que mudemos os nossos valores, atitudes, pensamentos e ações para que estejam alinhados com os *Seus* padrões. O processo de conversão pode ser simplesmente definido como permitir que Deus aja em nós para substituir os *nossos* padrões, valores, atitudes e pensamentos pelos *Seus* padrões, valores, atitudes e pensamentos.

O pecado pode até mesmo ser o que *não* fazemos

As Escrituras nos dizem que podemos pecar pelas coisas que fazemos. Mas também podemos pecar por coisas que *não* fazemos.

Tiago 4:17 explica: “*Aquele, pois, que sabe fazer o bem e o não faz comete pecado*”. Este versículo diz-nos que algumas transgressões envolvem *pecados de omissão*. Tiago está dizendo que se sabemos fazer o bem e reconhecemos que deveríamos estar fazendo certas coisas, mas negligenciamos em fazê-las, *essa falha é pecado*. Falhamos em acertar o alvo. Então, falhamos ao deixar de fazer o que sabemos que deveríamos fazer.

Os quatro Evangelhos estão cheios de exemplos com esse tipo de pecado. Muitas vezes, Cristo debateu com pessoas que eram estrita e literalmente diligentes em obedecer às leis de Deus, mas que nunca perceberam que Deus espera *mais* de nós do que simplesmente cumprir com o mínimo padrão de comportamento.

Na época de Cristo, os fariseus tinham compilado uma lista do que consideravam ser o comportamento válido para se guardar o Sábado. Eles eram diligentes quanto ao dízimo—pagando um décimo do incremento a Deus—até mesmo da última semente ou grão de especiarias. E passavam horas estudando a lei, jejuando e orando. Não obstante, Cristo os chamou de “condutores cegos”, “hipócritas” e “raça de víboras”. Por quê?

Simplesmente, estas pessoas não compreendiam a *intenção* da lei de Deus. Elas faziam um grande esforço para *não* pecar. Mas concentravam-se tanto nesta luta que falhavam miseravelmente em aplicar muitos dos maiores e mais importantes *princípios* da lei (Hebreus 5:12).

Vamos analisar os conflitos que os fariseus tinham com Jesus. A maior discordância deles era sobre o sábado. Eles se enfureciam porque Cristo

curava no sábado. No sábado, de acordo com os seus ensinamentos, só era permitido prestar assistência ou tratamento médico em situação de perigo de vida. Por isso, quando Jesus fazia milagres no sábado—curando pessoas que haviam sido mutiladas ou se encontravam doentes há anos—em vez de se alegrarem por terem sido curadas, eles se enfureciam contra Jesus.

Os fariseus estavam cegos diante do bem que Jesus fazia—quando mostrava amor, compaixão e misericórdia que é o verdadeiro fundamento das leis de Deus. Ele aliviava a miséria de pessoas que sofriam há anos. Esses atos de misericórdia que Jesus fazia no sábado eram a prova de que tais atos não infringem o Sábado.

Então, foi por causa da deliberada cegueira espiritual dos fariseus sobre o verdadeiro propósito da lei—e pela hostilidade deles, que também violava o princípio da lei—que Cristo lhes chamou de hipócritas e víboras.

Temos que mudar o que somos

Às vezes podemos estar cometendo o mesmo erro dos fariseus. Podemos estar nos concentrando tanto num aspecto específico da lei de Deus que chegamos a perder o sentido do seu *propósito*—interesse e demonstração de amor ao próximo.

Portanto, é fácil pensar que meramente evitar quebrar a *letra* da lei de Deus é tudo o que se requer de nós. Mas o que disse Jesus? “Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos somente o que devíamos fazer” (Lucas 17:10).

Por isso, nós só agradamos a Deus se conseguimos *exceder* o requisito mínimo da letra de Sua lei. Apenas alguns dias antes da Sua execução, Jesus discorreu sobre este princípio: “E, quando o Filho do Homem vier em sua glória . . . todas as nações serão reunidas diante dele . . . Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me”.

“Então, os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? E, quando te vimos estrangeiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos? E, quando te vimos enfermo ou na prisão e fomos ver-te? E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”.

“Então, dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos; porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; sendo estrangeiro, não me recolhestes; estando nu, não me vestistes; e estando enfermo e na prisão, não me visitastes . . . E irão estes [que não fizeram estas coisas] para o tormento eterno, mas os justos [que fizeram

estas coisas], para a vida eterna” (Mateus 25:31-43, 46).

Jesus ilustrou este ponto com outros exemplos. A Sua parábola de Lázaro e do homem rico (Lucas 16:19-31) dá-nos um exemplo primoroso de um pecado de omissão. O homem rico não se importou com um pobre mendigo, um homem que nada significava na vida ocupada do homem rico, mas que era muitíssimo estimado por Deus.

Outro homem opulento encheu os seus celeiros com impressionantes provisões enquanto negligenciava em ajudar os necessitados (Lucas 12:16-21). Este homem armazenou tesouros para si próprio, enchendo os seus armazéns com muito mais do que o que ele jamais poderia usar e ao mesmo tempo não demonstrava nenhuma consideração pelos outros—outro pecado de omissão.

Oportunidades não faltam para fazermos o bem que sabemos que devemos fazer. Podemos começar com a nossa própria família ao se trabalhar para torná-la forte, valorizada e próxima, encorajando todos os membros dessa família.

Também há abundância de oportunidades além de nossos familiares. A Palavra de Deus nos diz em Tiago 1:27 que religião pura é “visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo”.

Deus deseja que nos tornemos mais compassivos e que amemos as pessoas, assim refletindo o Seu modo de viver. Ele quer que nos tornemos como Jesus de Nazaré, que sacrificou a Sua vida pela humanidade. Existem muitas oportunidades para encorajar, fortalecer e demonstrar amor aos necessitados. Quando fazemos estas coisas, fazemos boas obras—pois sacrificamos o nosso tempo e energia pelo bem-estar e benefício dos outros.

Compreendendo porque pecamos

Agora que vimos como a Bíblia define o pecado—pelo que fazemos e pelo que não fazemos—examinemos outra importante questão: *Por que pecamos?*

O apóstolo Paulo expressa eloquentemente a frustração que todos temos com o pecado: “Porque o que faço, não o aprovo, pois o que quero, isso não faço; mas o que aborreço, isso faço” (Romanos 7:15).

E como Paulo era humano, assim como nós, ele exclamou: “E, se faço o que não quero . . . já não sou eu que faço isto, mas o *pecado que habita em mim*. Porque eu sei que em mim, isto é, *na minha carne*, não habita bem algum; e, com efeito, o querer está em mim, mas *não consigo* realizar o bem” (versículos 16-18).

Como Paulo notou, nós temos uma capacidade natural muito limitada para agirmos apropriadamente de acordo com os padrões e valores que Deus define em Sua lei.

Jesus explicou que podemos até estar *dispostos* a—ter vontade—fazer o que é certo, contudo falhamos porque a nossa carne é fraca e suscetível à tentação. “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o

espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mateus 26:41). É a *fraqueza da carne* que nos leva ao pecado.

Deixemos que as Escrituras expliquem porque muitas vezes desistimos de nossa determinação de não pecar e abandonar a tentação.

Tiago declara abertamente que o pecado é gerado pelos nossos desejos carnis, porque “as pessoas são tentadas quando são atraídas e enganadas pelos seus próprios maus *desejos*. Então *esses desejos fazem com que o pecado nasça*” (Tiago 1:14-15, BLH). A nossa carne não é inerentemente má, mas é *fraca* por natureza. Como resultado disso, as atrações e apetites da nossa carne nos levam a pecar.



Paulo expressou o tamanho do problema quando escreveu: “Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” (Romanos 7:24). E respondeu: “Dou graças a Deus [o livramento

Paulo usa a analogia da escravidão para a ilustrar o grau de subjugação humana às atrações da carne, que são influenciadas e manipuladas por Satanás.

virá] *por Jesus Cristo, nosso Senhor*. Assim que eu mesmo, com o entendimento, sirvo à lei de Deus, mas, *com a carne*, à lei do pecado” (versículo 25). Paulo explica claramente que o pecado tem origem nos desejos descontrolados da carne.

Quando o desejo é mau?

O desejo é sempre mau? Quando Paulo disse: “Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, *não habita bem algum*” (Romanos 7:18), ele quis dizer que todos os nossos desejos são maus?

Claro que não! Ele também poderia ter dito corretamente: “Eu sei que na minha carne não habita nada que seja inerentemente mau”.

A carne, em si mesma, é neutra no que diz respeito ao pecado e à justiça. De fato, terminada a Sua criação, incluindo Adão e Eva, cujos corpos feitos como os nossos, “*viu Deus tudo quanto fizera*, e eis que era muito bom” (Gênesis 1:31). Nada que Deus faz é inerentemente mau.

As nossas próprias observações poderiam confirmar que os apetites e outras necessidades naturais do nosso corpo têm propósitos bons e saudáveis. Se não tivéssemos desejo de comer morreríamos de fome. Mas este

mesmo desejo, se não for apropriadamente controlado, conduz ao excesso de indulgência e à glotonaria—e poderia até mesmo levar ao roubo. Não são as vontades ou os apetites naturais da carne que são pecaminosos. É o modo como *lidamos* com eles que é bom ou mau.

Sem desejos as nossas vidas seriam monótonas e sem propósito. Os desejos servem como forças motivadoras em nossas vidas. É por isso que Deus criou os mecanismos carnis que estimulam os desejos em nossos corpos.

A necessidade do domínio próprio

Então, o nosso desafio é controlar apropriadamente os nossos desejos. Deus espera que procuremos e usemos a Sua ajuda como a verdadeira fonte de orientação.

Quando se defendia perante Félix, governador romano, o apóstolo Paulo dissertou “acerca da justiça, do *domínio próprio* e do Juízo vindouro” (Atos 24:25, ARA). Manter o domínio próprio é um dos principais pontos do evangelho. Paulo nos exorta dizendo: “*Nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências*” (Romanos 13:14, ARA). Na verdade, temos de controlar os nossos desejos para que não se tornem cobiças pecaminosas.

O pecado tende a ter um efeito dominó. E acelerado. Uma vez que um desejo se torna lascívia descontrolada, surge uma série de outras reações. Particularmente, isso afeta nossas atitudes para com Deus e com outros seres humanos. Levando a uma má atitude mental. É por isso que Paulo nos roga dizendo: “Purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus” (2 Coríntios 7:1).

A mentalidade carnal

Uma mente cega e confusa, por causa de suas egoístas “concupiscências da carne” e pelas “ciladas do diabo,” é referida nas Escrituras como uma “mentalidade da *carne*”. Paulo diz: “Quem vive segundo a carne tem a *mente voltada para o que a carne deseja*; mas quem vive de acordo com o Espírito, tem a mente voltada para o que o Espírito deseja. A *mentalidade da carne* é morte, mas a *mentalidade do Espírito* é vida e paz; a *mentalidade da carne* é inimiga de Deus porque não se submete à Lei de Deus, nem pode fazê-lo” (Romanos 8:5-7, NVI).

Note que Paulo define uma pessoa com “a mentalidade da carne” como uma pessoa que “tem a mente voltada para o que a carne deseja”. (Não se esqueça de ler “O Que está Errado Com a Nossa Natureza Humana?” na página 30.)

Paulo usa a analogia da escravidão para ilustrar o grau de subjugação humana às fortes atrações da carne, que são influenciadas e manipuladas por Satanás. “Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedecéis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça? Mas graças a Deus que, tendo

sido *servos do pecado*, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues. E, libertados do pecado, fostes feitos *servos da justiça*” (Romanos 6:16-18).

Luta contra uma debilidade da lei

A lei de Deus é perfeita (Salmos 19:7). Ela é espiritual, santa, justa e boa (Romanos 7:12-14). Mas o apóstolo Paulo explica que, apesar de que a lei de Deus *define* o que é pecado (versículo 7), ela não pode *impedir* de se cometer pecado. Pois, ela nos dá o conhecimento da fraqueza da carne, mas *não fornece nenhum poder* para subjugar a carne.

“Porque, aquilo que a Lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne, Deus o fez, enviando seu próprio Filho, à semelhança do homem pecador, como oferta pelo pecado. E assim condenou o pecado na carne, a fim de que as justas exigências da Lei [obediência aos mandamentos de Deus] fossem plenamente satisfeitas em nós, que não vivemos segundo a carne, mas segundo o Espírito” (Romanos 8:3-4, NVI).

O poder para governar os nossos desejos e impulsos carnis *tem de vir de Deus através do Seu Espírito*. “Por isso digo: Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne. Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; e o Espírito, o que é contrário à carne. Eles estão em conflito um com o outro, de modo que vocês não fazem o que desejam” (Gálatas 5:16-17, NVI).

Em seguida veremos como nossos pecados são perdoados para que possamos receber o Espírito Santo e ter o poder de resistir e vencer o pecado.

O Que Está Errado Com Nossa Natureza Humana?

Quando Deus formou os primeiros seres humanos, nossos pais Adão e Eva, no Jardim do Éden, eles faziam parte de uma ordem criada que era “muito boa” (Gênesis 1:31). Está claro que eles não tinham inclinação para o mal. Mas, ao descrever como boa a Sua criação, Deus não quis dizer que Adão e Eva eram inerentemente bons ou estavam inclinados a optar por viver no caminho de Deus. Inicialmente, eles não tinham feito qualquer escolha racional em termos do bem e do mal. O modo de pensar e o comportamento deles eram neutros—um estado às vezes referido como *tábula rasa*, ou “lousa limpa”.

Como seres humanos de carne e sangue, eles tinham instintos físicos e interesses materiais comuns a toda humanidade.

Eles tinham desejos de autopreservação, de prazeres físicos, de ser apreciados, de aprender e de melhorar suas situações. Eles também eram naturalmente curiosos e buscavam evitar o aborrecimento ou, inversamente, o esforço demasiado. O foco no eu em tais características não era inerentemente pecaminoso. Mas esse foco auto-orientado pode levar ao pecado, se contrariar a direção e as instruções de Deus.

Então, Satanás entrou em cena, o diabo em forma de uma serpente, e não perdeu tempo em tentar os primeiros seres humanos para que pecassem. Ele enganou a Eva para que comesse o fruto que Deus tinha proibido, aproveitando o seu desejo de experimentar esse fruto apetitoso, tornar-se sábia e melhorar sua vida. Suas fraquezas físicas e carnis—incluindo sua total ingenuidade—tornaram mais fácil ao diabo

A tendência dos seres humanos a exaltar o eu e desobedecer a Deus é conhecida como natureza humana, referida na Bíblia pelos termos “carnal”, “inclinação da carne”, “concupiscências da carne”, “vontade da carne” e semelhantes—que significa o egoísmo como principal motivação ao invés de um desejo de obedecer e agradar a Deus.

enganá-la. Adão não foi enganado, mas, de qualquer maneira, ele se submeteu às maquinações de Satanás através de Eva—aparentemente para manter o seu vínculo com ela (Gênesis 3, 1 Timóteo 2:14).

Assim, Adão e Eva definiram um padrão que toda a raça humana, que surgiria deles, iria seguir—aceitar o governo e a influência de Satanás, em vez de seguir a Deus.

Seguindo os passos de Adão e Eva

A partir daí, os seres humanos seriam levados a perseguir o egoísmo e se rebelar contra os mandamentos de Deus. As crianças nasceriam com uma natureza neutra—*tábula rasa*—mas sob a influência de Satanás num mundo em que todas as pessoas foram enganadas para seguir, involuntariamente, a ele e seus caminhos, todas as crianças rapidamente desenvolveriam a natureza orientada ao egoísmo dessa sociedade corrompida e de toda a cultura humana ao seu redor.

A tendência dos seres humanos a exaltar o eu e desobedecer a Deus é conhecida como natureza humana, referida na Bíblia pelos termos “carnal”, “inclinação da carne”, “concupiscências da carne”, “vontade da carne” e semelhantes—que significa o *egoísmo* como principal motivação ao invés de um desejo de obedecer e agradar a Deus.

Mas, novamente, Deus *não criou* os seres humanos com esta natureza egoísta e nem as crianças nascem com ela. Todos nós somos vítimas da influência de Satanás. Na realidade, Satanás implantou sua própria *natureza corrupta* em toda a raça humana (exceto que ele mesmo não tem fraquezas carnis já que ele é um ser espiritual).

A Bíblia descreve Satanás como o mestre manipulador da natureza humana. A nossa fraqueza, associada com a influência do diabo, conduziu todo o mundo ao pecado (Apocalipse 12:9). Paulo diz que “o deus deste século *cegou* os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho” (2 Coríntios 4:4).

Por causa disso, nossa natureza humana carnal muitas vezes é referida como natureza *pecaminosa*, alguns têm a impressão de que isso é apenas um problema de *algumas* pessoas—daqueles que são *pecaminosos*. Mas o fato é que esta natureza é um problema de *todas* as pessoas. Sem dúvida, sendo Jesus Cristo a única exceção, “*todos pecaram* e destituídos estão da glória de Deus” (Romanos 3:23).

O apóstolo Paulo, citando várias passagens do Antigo Testamento, resume assim a triste condição espiritual da raça humana: “Não há um justo, nem um sequer. Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus. Todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só. A sua garganta é um sepulcro aberto; com a língua tratam enganosamente; peçonha de áspides está debaixo de seus lábios; cuja boca está cheia de maldição e amargura. Os seus pés são ligeiros para derramar sangue. Em seus caminhos há destruição e miséria; e não conheceram o caminho da paz. Não há temor de Deus diante de seus olhos” (Romanos 3:10-18).

A influência de Satanás sobre toda a humanidade

Paulo lembra aos discípulos fiéis de Cristo que “noutro tempo, andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, *do espírito* que, agora, opera nos filhos

da desobediência; entre os quais *todos nós* também, antes, andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também” (Efésios 2:2-3). Isso demonstra que Satanás “emite ondas” de atitudes corruptas e pecaminosas para as mentes humanas.

No entanto, mesmo sendo tão poderosa a sua influência, devemos entender que o diabo não pode nos forçar a pecar. Ele simplesmente vem nos seduzindo, ao longo do tempo, através de nossas fraquezas carnis e do modo errôneo de pensar. Veremos alguns aspectos de nossa natureza que são facilmente manipulados por Satanás.

Primeiro, os nossos *desejos carnis e egoístas* frequentemente nos trazem problemas: “As coisas que a natureza humana produz são bem conhecidas. Elas são: a imoralidade sexual, a impureza, as ações indecentes, a adoração de

Precisamos da guia do Espírito de Deus para nos ajudar a libertarmo-nos da natureza egoísta, que desenvolvemos sob a influência de Satanás, e para, ao invés disso, desenvolver uma natureza divina.

ídolos, as feitiçarias, as inimizades, as brigas, as ciúmeiras, os acessos de raiva, a ambição egoísta, a desunião, as divisões, as invejas, as bebedeiras, as farras e outras coisas parecidas com essas. Repito o que já disse: Os que fazem essas coisas não receberão o Reino de Deus” (Galátas 5:19-21, BLH).

Paulo descreve graficamente os efeitos dos desejos carnis no comportamento humano. “Por isso Deus os entregou à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos do seu coração, para a degradação do seu corpo entre si . . . Além do mais, visto que desprezaram o conhecimento de Deus, ele os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem o que não deviam. Tornaram-se cheios de toda sorte de injustiça, maldade, ganância e depravação”.

“Estão cheios de inveja, homicídio, rivalidades, engano e malícia. São bisbilhoteiros, caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, arrogantes e presunçosos; inventam maneiras de praticar o mal; desobedecem a seus pais; são insensatos, desleais, sem amor pela família, implacáveis. Embora conheçam o justo decreto de Deus, de que as pessoas que praticam tais

coisas merecem a morte, não somente continuam a praticá-las, mas também aprovam aqueles que as praticam” (Romanos 1:24, 28-32, NVI).

Segundo, a nossa *astúcia natural*, inclusive o *autoengano*, é uma das maiores fraquezas da mente carnal. “*Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas*, e perverso; quem o conhecerá?” (Jeremias 17:9-10).

Por estarmos sujeitos à influência de Satanás, naturalmente nós procuramos justificar a nossa cobiça, os nossos desejos pecaminosos e os comportamentos surgidos daí. Nós mesmos nos enganamos ao acreditar que os nossos desejos são naturais, por isso não são assim tão maus. Mas a Palavra de Deus lembra-nos que “há caminho que *parece direito* ao homem, mas o seu fim são os *caminhos da morte*” (Provérbios 14:12; 16:25). A *morte* é o resultado final de se viver nesse caminho errado (Romanos 6:23).

Terceiro, sob a influência de Satanás, nós temos uma tendência natural de nos *ressentir quando temos os nossos desejos carnis limitados por regras*, mesmo que sejam de Deus. Paulo explica: “Quem vive segundo a carne tem a mente voltada para o que a carne deseja; mas quem vive de acordo com o Espírito, tem a mente voltada para o que o Espírito deseja. A mentalidade da carne é morte, mas a mentalidade do Espírito é vida e paz; a mentalidade da carne é inimiga de Deus porque *não se submete à Lei de Deus, nem pode fazê-lo*. Quem é dominado pela carne não pode agradar a Deus” (Romanos 8:5-8, NVI).

Nós concluímos destas e doutras passagens que Satanás é um manipulador e enganador poderoso que se aproveita da nossa natureza egocêntrica persuadindo-nos a ceder ainda mais às nossas necessidades e desejos humanos do que normalmente deveríamos. Mas nós também contribuímos para tudo isso. Sem a influência positiva do Espírito de Deus, nossa principal tendência é servir a nós mesmos e resistir a viver de acordo com todas as instruções bíblicas de Deus.

Por causa disso, Paulo adverte: “Se viverdes segundo a carne, *morrereis*; mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis. Porque todos os que são *guiados pelo Espírito de Deus*, esses são filhos de Deus” (Romanos 8:13-14). Precisamos da guia do Espírito de Deus para nos ajudar a libertarmo-nos da natureza egoísta, que desenvolvemos sob a influência de Satanás, e para, ao invés disso, desenvolver uma natureza divina.

O Que Há de Tão Ruim no Pecado?

Um dos princípios fundamentais da Bíblia nos ajuda a compreender porque Deus quer que deixemos de pecar e nos voltemos para Ele. Esse princípio básico é: *Colhemos o que plantamos!*

Paulo expressa dessa maneira: “Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia na sua carne da carne ceifará a corrupção” (Gálatas 6:7-8). Referindo-se à humanidade em geral, ele explica: “Em seus caminhos há destruição e miséria; e não conheceram o caminho da paz” (Romanos 3:16-17; comparar Isaías 59:7-8).

O pecado—desobediência a Deus—gera *sofrimento e dor*. Deus odeia as atitudes e os atos pecaminosos (Provérbios 8:13) *por causa dos seus horríveis efeitos*. O pecado leva à relações rompidas, à violência e à miséria. O pecado nos separa de Deus (Isaías 59:1-2).

O pecado—desobediência a Deus—gera sofrimento e dor.

O *egoísmo absoluto*, que está por atrás dos pecados de desconsideração para com outros e até de desumanidade, é descrito vividamente em Provérbios 1:

“Filho, se homens perversos quiserem tentar você, não deixe. Eles poderão dizer: ‘Venha, vamos matar alguém! Vamos nos divertir atacando pessoas inocentes! Estarão vivas e com saúde quando as encontrarmos, mas nós acabaremos com elas. Acharemos todo tipo de riquezas e encheremos as nossas casas com as coisas roubadas. Venha com a gente, que nós repartiremos o que roubarmos!’

“Filho, não ande com gente dessa laia. Fique longe deles. Eles têm pressa de fazer o mal e estão sempre prontos para matar. Não adianta armar uma arapuca enquanto o passarinho estiver olhando. No entanto esses homens estão preparando uma armadilha onde eles mesmos morrerão. O que acontece com quem fica rico por meio da violência é isto: acaba sendo morto” (versículos 10-19, BLH).

O pecado é como uma armadilha; a iniquidade é uma arapuca. Pode parecer inofensivo até que as consequências comecem a aparecer. Então o pecador é apanhado, enlaçado pela sua própria imprudência. O pecado não prejudica só os

outros, mas também destrói o caráter do pecador e, muitas vezes, põe sua vida em perigo.

Não há nada de inofensivo no pecado. Afinal de contas, o pecado faz com que todos percam. Para uma lição clara dos frutos da vida no caminho de Deus em contraste com os de uma vida pecaminosa, leia todo o primeiro Salmo.

Contudo, muitas vezes, o pecado parece ser atraente porque frequentemente oferece recompensas e prazeres temporários. Por conseguinte, estamos constantemente diante de escolhas. Temos, pois, de considerar acima de tudo as *consequências* dessas escolhas.

Por exemplo, “Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus, a usufruir prazeres transitórios do pecado; porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão [que Deus lhe daria]” (Hebreus 11:24-26, ARA).

Muitas vezes é difícil antecipar ou imaginar o resultado final do pecado. Porque o diabo é o deus da nossa era (2 Coríntios 4:4) e favorece aqueles que escolhem pecar (Mateus 4:8-10), a perversidade pode parecer uma via rápida e segura para obter prazer e coisas agradáveis.

Mas tais coisas obtidas ilicitamente têm um preço muito alto, como está claramente expresso no Salmo 73:

“Porém, quando vi que tudo ia bem para os orgulhosos e os maus, quase perdi a confiança em Deus porque fiquei com inveja deles . . . São orgulhosos e fazem planos para explorar os outros. Falam mal de Deus, que está no céu, e com orgulho dão ordens às pessoas aqui na terra. Assim o povo de Deus vai atrás deles e crê no que eles dizem . . . Os maus são assim: eles têm muito e ficam cada vez mais ricos. Parece que não adiantou nada eu me conservar puro e ter as mãos limpas de pecado. Pois tu, ó Deus, me tens feito sofrer o dia inteiro, e todas as manhãs me castigas . . .

“Então eu me esforcei para entender essas coisas, mas isso era difícil demais para mim. Porém, quando fui ao teu Templo, *entendi o que acontecerá no fim com os maus.*

“Tu os pões em lugares onde eles escorregam e fazes com que caiam mortos. Eles são destruídos num momento e têm um fim horrível. Quando te levantas Senhor, tu não te lembras dos maus, pois eles são como um sonho que a gente esquece quando acorda de manhã . . .”

“Os que se afastam de ti certamente morrerão, e tu destruirás os que são infiéis a ti. Mas, quanto a mim, como é bom estar perto de Deus! Faço do Senhor Eterno o meu refúgio e anuncio tudo o que ele tem feito” (Salmos 73:3-28, BLH).

Não importa quantos prazeres ou benefícios temporários tenhamos, pois tudo isso não vale nada quando entendemos as consequências presentes e futuras do pecado!

Devemos Obedecer os Mandamentos de Deus?

Jesus mostra claramente que a nossa obediência deve incluir a obediência aos Dez Mandamentos.

“E eis que, aproximando-se dele um jovem, disse-lhe: Bom Mestre, que bem farei, para conseguir a vida eterna? E ele disse-lhe . . . Se queres, porém, entrar na vida, *guarda os mandamentos*”.

“Disse-lhe ele: Quais? E Jesus disse: Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra teu pai e tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 19:16-19).

A obediência a Deus começa com a aceitação dos Dez Mandamentos como padrão permanente dos nossos valores e comportamento. Mas a nossa obediência deve envolver plenamente o espírito dos Dez Mandamentos.

Jesus também disse: “Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim ab-rogar, mas cumprir [do grego *pleroo*, que significa ‘encher até ao cume’]. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido [de uma palavra grega diferente, *ginomai*, usada no sentido de ‘vir a acontecer’]”.

“Qualquer, pois, que violar um destes menores mandamentos e assim ensinar aos homens será chamado o menor no Reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e *ensinar* será chamado grande no Reino dos céus” (Mateus 5:17-19).

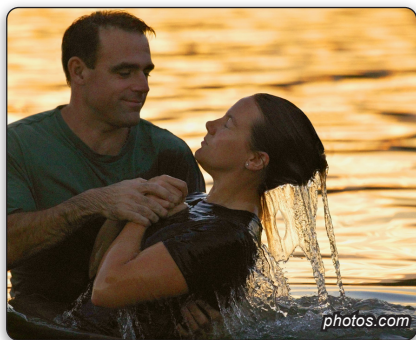
É pecado ignorar ou se recusar a fazer o que Deus nos diz para fazer. Jesus nos disse que não tinha intenção de anular ou abolir os mandamentos de Deus e qualquer um que ensinar isso corre um grave risco espiritual. (Para saber mais, baixe ou peça o nosso livro *Os Dez Mandamentos*).

Por Que Ser Batizado?

“Quem crer e for batizado será salvo” (Marcos 16:16).

O arrependimento genuíno leva à nossa submissão incondicional à vontade de Deus. Uma vez alcançado este ponto, Pedro diz que o passo seguinte é que “cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados” (Atos 2:38).

O batismo na água é uma das práticas mais antigas do cristianismo. Ela está longe de ser inútil e arcaica, pois preserva um profundo significado simbólico.



Para se compreender o significado do batismo, primeiramente devemos considerar o seu contexto histórico. *O Dicionário Bíblico Holman* [The Holman Bible Dictionary] explica: “A certa altura, bem próximo da época de Cristo, o judaísmo começou a dar muita ênfase em rituais de lavagens para limpeza de impureza. Isto remonta aos banhos sacerdotais antes das

As águas do batismo simbolizam a lavagem do pecado nas nossas vidas, para que possamos andar para a frente | com a consciência limpa.

ofertas de sacrifícios (Levítico 16:4, 24). Provavelmente pouco antes do tempo de Cristo ou contemporâneo à Sua época, os judeus começaram a batizar os gentios que se convertiam, embora a circuncisão ainda continuasse a ser o rito de entrada principal para o judaísmo” (1991, “Batismo”).

Por causa desse antecedente ninguém achou estranho que Cristo ou os apóstolos enfatizassem a necessidade do batismo. Mas, além de ser simbolismo da limpeza de impurezas, o batismo teve um significado muito mais importante para Cristo e os apóstolos?

Apenas um começo

O batismo é uma lembrança de diversas verdades espirituais profundas. Ele representa a morte, a sepultura e a ressurreição—ambos de Jesus e nós mesmos. O batismo demonstra que aceitamos o sangue derramado de Cristo pelos nossos pecados e representa a morte da nossa vida anterior na sepultura batismal.

Assim como Jesus foi ressuscitado como um ser espiritual, a nossa saída

da sepultura—ao emergir da água batismal—simboliza a nossa nova vida guiada pelo Espírito. O nosso entendimento do verdadeiro significado do arrependimento e da conversão eleva o batismo a muito mais do que um símbolo; ele torna-se um profundo acontecimento de mudança em nossa vida.

O batismo não é a *conclusão* do processo de conversão. Ele marca *um início* para todos nós. Em Romanos 6 Paulo refere-se ao batismo como um chamado para que “vivamos uma vida nova” (versículo 4, BLH). E no versículo 11 ele diz que em vez de nos enfrentarmos à morte nos tornamos “vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor”.

O batismo é um sinal *exterior* de uma mudança *interior* de coração e mente. Em Colossenses 3: 9-10, Paulo usa este quadro poderoso de uma nova vida de obediência e fé em Cristo e no Pai: “Não mintais uns aos outros, pois que já *vos despistes do velho homem* com os seus feitos e *vos vestistes do novo*, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou”.

Hebreus 9:14 nos diz que o sacrifício de Cristo, que formalmente aceitamos no ato do batismo, “purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo”. Isto significa que, através do arrependimento e do batismo, recebemos o perdão e já não devemos mais nos sentir condenados por nossos pecados passados.

Quão grande é o perdão de Deus? Davi diz-nos: “Pois quanto o céu está elevado acima da terra, assim é grande a Sua misericórdia para com os que o temem. Quanto está longe o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões” (Salmos 103:11-12).

Deus nos diz através de Isaías: “Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã” (Isaías 1:18). E por meio do sacrifício de Cristo, as águas do batismo lavam o pecado de nossas vidas (Atos 22:16). Então, podemos seguir adiante com a consciência limpa.

Por que precisamos do sacrifício de Cristo?

As Escrituras diz o seguinte: “O salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor” (Romanos 6:23). Essa dádiva de vida se torna possível através do sacrifício de Cristo. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

Os nossos pecados nos separaram de Deus (Isaías 59:2). Mas através da morte de Cristo Deus abre a porta para que possamos nos reconciliar com Ele.

Assim Paulo explica: “Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora,

sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida” (Romanos 5:8-10).

“Pois é pela própria vontade de Deus que o Filho tem em si mesmo a natureza completa de Deus. Portanto, por meio do Filho, Deus resolveu trazer o universo de volta para si mesmo. Ele trouxe a paz por meio da morte do seu Filho na cruz e assim trouxe de volta para si mesmo todas as coisas, tanto na terra como no céu. Antes, vocês estavam longe de Deus e eram inimigos dEle por causa das coisas más que vocês faziam e pensavam. Mas agora, por meio da morte do seu Filho na cruz, Deus fez com que vocês ficassem seus amigos a fim de trazê-los à sua presença para serem somente dEle, não tendo mancha nem culpa” (Colossenses 1:19-22, BLH).

Séculos antes do nascimento de Jesus, as Escrituras explicam que Ele seria morto como um sacrifício por nossos pecados. Ao descrever a futura morte sacrificial do Messias, Isaías escreveu: “Ele foi rejeitado e desprezado por todos; ele suportou dores e sofrimentos sem fim. Era como alguém que não queremos ver; nós nem mesmo olhávamos para ele e o desprezávamos”.

“No entanto, era o nosso sofrimento que ele estava carregando, era a nossa dor que ele estava suportando. E nós pensávamos que era por causa das suas próprias culpas que Deus o estava castigando, que Deus o estava maltratando e ferindo. Porém ele estava sofrendo por causa dos nossos pecados, estava sendo castigado por causa das nossas maldades. Nós somos curados pelo castigo que ele sofreu, somos sarados pelos ferimentos que ele recebeu. Todos nós éramos como ovelhas que se haviam perdido; cada um de nós seguia o seu próprio caminho. Mas o Deus Eterno castigou o Seu servo; fez com que ele sofresse o castigo que nós merecíamos” (Isaías 53:3-6, BLH).

Paulo explica a ligação entre a morte de Cristo e o nosso batismo: “Ou vocês não sabem que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados em sua morte? Portanto, *fomos sepultados com Ele na morte por meio do batismo*, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós *vivamos uma vida nova*” (Romanos 6:3-4, NVI).

Ele continua: “Pois sabemos que o *nosso velho homem foi crucificado com Ele*, para que o corpo do pecado seja destruído, e não mais sejamos escravos do pecado” (versículo 6, NVI).

Comprados por um preço

Até ao nosso batismo a Bíblia nos descreve como escravos da nossa natureza humana egoísta. Mas uma vez batizados e perdoados os nossos pecados, Deus nos considera como servos da justiça. Somos redimidos, resgatados duma vida de escravidão ao pecado para nos tornarmos servidores

de Deus e da verdadeira justiça (Romanos 6:16-19).

O que acontece no batismo é uma transferência literal de propriedade. Nossas vidas agora pertencem a Deus. Como fez Jesus, a partir deste momento em diante assumimos um compromisso de dizer o seguinte a Deus: “Não se faça a *minha* vontade, mas a *Tua*” (Lucas 22:42).

Paulo explica que esta transferência de propriedade tem um preço: “Fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (1 Coríntios 6:20).

E Pedro especifica o preço: “Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado” (1 Pedro 1:18-19).



Jesus ordenou o batismo

Jesus considerou a cerimônia do batismo tão importante que encarregou a Sua Igreja a ir por todo o mundo batizar os discípulos que acreditem na mensagem do Evangelho. E disse: “Portanto, ide, ensinaí todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as

O profeta Isaías escreveu acerca da futura morte sacrificial do Messias: “Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si . . . ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele.”

a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado” (Mateus 28:19-20).

Pedro enfatizou a necessidade do batismo, após o arrependimento, para que possamos receber a dádiva de Deus, o Espírito Santo (Atos 2:38).

O batismo representa um compromisso sério e profundo que transforma a nossa vida. E é apenas para pessoas suficientemente maduras para entender a importância dessa decisão.

Os jovens, salvo raras exceções de alguns no fim da adolescência, não são capazes de compreender devidamente isso e nem assumir um compromisso assim tão sério e por toda a vida. Em todos os exemplos de batismo mencionados na Bíblia, vemos que aqueles que foram batizados eram adultos e suficientemente maduros para compreender o que é o arrependimento, o batismo e a seriedade da sua decisão (veja “Temos que Medir os Custos” na página 45). Na Bíblia não encontramos nenhum exemplo de batismo de

bebês ou crianças.

O batismo em água simbolicamente limpa nossos pecados passados (Atos 22:16). Mas Jesus Cristo não nos deixa sozinhos para enfrentar o futuro. Ele nos oferece o dom precioso do Espírito Santo para nos capacitar a uma vida de superação, servindo em obediência e fé.

Como Deus dá o Seu Espírito

Quando nos arrependemos—tendo fé em Deus e no sacrifício de Cristo, que pagou nossos pecados—e somos batizados, então recebemos dois presentes. Um é o perdão dos nossos pecados. Todos os nossos erros passados são apagados. Somos completamente perdoados. O outro é o dom prometido do Espírito de Deus.



Isto é porque o batismo é seguido pela cerimônia da *imposição das mãos* de um ou mais anciãos fiéis de Deus, com o propósito de representar a Deus na entrega do Espírito Santo (Atos 8:14-17).

Nas Escrituras, o ato da imposição das mãos é descrito como um dos aspectos fundamentais das crenças e ações de um crente (Hebreus 6:1-2). Esta cerimônia,

Desde o tempo dos apóstolos, a imposição das mãos após o batismo significa o momento do recebimento do Espírito Santo e da separação do convertido como filho (ou filha) de Deus.

como o batismo, representa um passo importante no processo da conversão. Por quê? Porque a maioria dos exemplos no Novo Testamento mostra que é através da imposição das mãos dos ministros de Cristo que Deus *transmite o Seu Espírito* aos novos crentes.

Como o batismo, a prática da imposição das mãos, tem sua raiz histórica no Velho Testamento. Nos tempos antigos esta prática, frequentemente acompanhada da unção com azeite, era usada para separar homens para servir a Deus no ofício de reis ou sacerdotes. Às vezes também era invocada para separar sacrifícios ou outras coisas para uso santo. Semelhantemente, a imposição das mãos depois do batismo significa que a pessoa recém-batizada agora estava separada para Deus.

Desde os dias dos apóstolos a imposição das mãos, após o batismo, tem significado o momento do recebimento do Espírito Santo e da separação de um convertido como filho de Deus. Apenas por intermédio do dom do Espírito de Deus é que podemos desenvolver uma atitude de obediência e fé que Deus requer de nós. A prática da imposição das mãos para se receber o

Espírito de Deus é mencionada em Atos 8:17, 19:6 e 2 Timóteo 1:6.

Quando recebemos o Espírito de Deus começamos uma *nova vida* de crescimento espiritual, substituindo a nossa natureza humana egoísta pela natureza divina de Deus. O batismo assinala que somos separados como filhos de Deus. O resultado é a orientação e direção espiritual, através da habitação do Espírito de Deus em nós, que nos guiará para o Reino de Deus.

Você acredita que Deus está guiando-o para um entendimento mais completo sobre Ele e Sua Palavra? Se a resposta for sim, então você deve considerar seriamente agir conforme o que Deus está lhe dizendo.

Devemos ser batizados por *um verdadeiro ministro de Jesus Cristo*, temente e obediente a Deus e às Suas leis. Paulo escreveu: “Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, *se não forem enviados?*” (Romanos 10:14-15).

A Igreja de Deus Unida tem ministros, em muitos lugares do mundo, treinados para aconselhar e batizar quem se volta para Deus em arrependimento verdadeiro. Se você sente que Deus está chamando-o e deseja se aconselhar com um dos ministros de Deus, então, por favor, contate-nos para agendar uma visita de nosso representante ministerial mais próximo de você.

Depois do batismo, Deus começa a transformar a nossa vida através do poder do Seu Espírito. Vamos analisar o papel que o Espírito de Deus desempenha na vida de um Cristão depois do batismo.

Gostaria de saber mais sobre o futuro glorioso do Reino de Deus que Jesus Cristo vai inaugurar ao Seu retorno?

Dezenas de profecias descrevem como o mundo será totalmente transformado pelo Reino de Deus na terra e como toda a humanidade receberá ensinamento do estilo de vida que trará paz, prosperidade e gratificantes vidas produtivas.

Para saber mais sobre este assunto,
peça ou baixe nosso livro gratuito:
“O Evangelho do Reino de Deus”



Como o Significado e o Método do Batismo se Relacionam

Qual é o método correto de batismo?—Aspergir, derramar, submergir ou alguma outra técnica?

Como explicam a maioria dos dicionários bíblicos, a palavra traduzida como “batismo” vem da palavra grega *baptizo* que quer dizer “mergulhar em” ou “imersão”—submergir completamente. A língua grega usa palavras diferentes para expressar aspergir ou derramar, e nunca nenhuma delas se refere ao batismo.

Todos os exemplos bíblicos revelam que o batismo sempre foi realizado numa porção de água suficientemente grande e profunda para imersão. Por exemplo, João 3:23 nos diz que João Batista “batizava também em Enom, junto a Salim, *porque havia ali muitas águas*”. Mateus registra que quando Jesus se batizou Ele “*saiu logo da água*” (Mateus 3:16).

Todos os outros exemplos de batismo, realizado pelos discípulos de Cristo, mencionados nas Escrituras, seguem este padrão. Lemos em Atos 8:38 que “*desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e [Filipe] o batizou*”. Não há nenhum exemplo bíblico de qualquer outra forma de batismo em água.

Em Romanos 6 encontramos uma razão importante para que a imersão constitua a *única* forma apropriada de batismo, quando Paulo descreve o batismo como uma *sepultura* simbólica (versículos 1-6). Nenhuma outra forma de batismo, exceto imersão total em água pode representar uma verdadeira sepultura. O batismo representa a sepultura do nosso *velho eu*.

As Escrituras mostram que o batismo deve ser realizado em água suficientemente profunda para se imergir—submergir completamente—o novo crente. O batismo, feito assim, tem um profundo significado.

Romanos 6 mostra que o batismo representa não só a morte do nosso velho eu, mas também a *nossa fé na morte, sepultamento e ressurreição de Jesus* como nosso Senhor e Mestre. Também representa a nossa ressurreição de uma morte simbólica, para uma vida nova e convertida—ao sairmos da sepultura da água do batismo. E ela também representa a nossa fé que, assim como Jesus ressuscitou do sepulcro, então Deus vai nos ressuscitar à imortalidade no retorno de Cristo.

Temos que Medir os Custos

O batismo representa o compromisso mais importante que podemos fazer. Ele significa a nossa vontade de entregar, total e absolutamente, nossa vida ao nosso Criador—eliminando nosso ‘velho eu’ e saindo da sepultura da água para vivermos uma vida nova e transformada.

E como esta decisão é um compromisso muitíssimo grandioso, as Escrituras nos advertem para não a tomarmos leviana ou precipitadamente.

Grandes pessoas foram atraídas a Jesus e ao Seu ensino, e às vezes grandes multidões O seguiam de um lugar a outro. Apesar disso Ele desafiava-as a avaliar seu nível de compromisso.

“Qualquer que não levar a sua cruz e não vier após mim não pode ser meu discípulo. Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar? Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele, dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde acabar.

“Ou qual é o rei que, indo à guerra a pelejar contra outro rei, não se assenta primeiro a tomar conselho sobre se com dez mil pode sair ao encontro do que vem contra ele com vinte mil? De outra maneira, estando o outro ainda longe, manda embaixadores e pede condições de paz” (Lucas 14:27-32).

Ele usou dois exemplos para ilustrar o Seu ponto de vista de que devemos medir os custos—reconhecer e estar cientes das consequências—do nosso compromisso em segui-Lo. Primeiro Ele usou o exemplo de alguém que inicia um projeto de construção caro e demorado. Ele observou que ninguém deve começar um esforço deste sem antes se certificar que pode prosseguir com esse compromisso até o fim.

No segundo exemplo, Ele compara o nosso compromisso

Temos que avaliar cuidadosamente os custos antes de nos batizarmos.

Uma vez que nos arrependamos, aceitemos o sacrifício de Jesus, somos batizados e recebemos o Espírito de Deus, não há como voltar atrás.

a uma decisão de ir para a guerra—para começar uma longa e demorada luta na qual enfrentaríamos várias dificuldades, imprevistos e derrotas. Estamos dispostos a permanecer comprometidos a manter essa luta até ao fim, independente dos sacrifícios pessoais que isso possa nos acarretar?

O nosso compromisso, disse Jesus, o Messias, deve ser total: “Qualquer de vós, que não renuncia a *tudo quanto tem* não pode ser meu discípulo” (versículo 33). O batismo representa o nosso compromisso consciente e resolutivo em colocar Deus acima de tudo, sem importar o custo.

Na verdade, o compromisso que Ele espera de nós é grande. Mas a recompensa é ainda maior. E temos a promessa da ajuda de Deus: “Porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei” (Hebreus 13:5).

E Paulo nos lembra: “Tendo por certo isto mesmo: que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao Dia de Jesus Cristo” (Filipenses 1:6). A despeito das dificuldades enfrentadas, Paulo permaneceu firme e enfocado na “coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda” (2 Timóteo 4:8).

Ele sabia que “as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada” (Romanos 8:18).

Temos que avaliar cuidadosamente os custos antes de nos batizarmos. Uma vez que nos arrependamos, aceitemos o sacrifício de Jesus, somos batizados e recebemos o Espírito de Deus, não há como voltar atrás. Jesus disse para não hesitarmos em nosso compromisso. Quando um homem hesitou em segui-Lo, Cristo disse-lhe: “Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o Reino de Deus” (Lucas 9:62).

Deus nos oferece um futuro tão glorioso que os desafios e dificuldades que possamos encontrar nesse caminho são ínfimos em comparação.

Portanto, como nos diz Hebreus 2:1-3: “Por isso devemos prestar mais atenção nas verdades que temos ouvido, para não nos desviarmos delas. Não há dúvida de que a mensagem que foi dada por meio dos anjos é verdadeira; e aqueles que não a seguiram, nem foram obedientes a ela receberam o castigo que mereciam. Sendo assim, como é que nós escaparemos do castigo se desprezarmos uma salvação tão grande?” (BLH).

O Espírito Santo: O Poder Transformador de Deus

“Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis. Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus” (Romanos 8:13-14).

Ninguém pode vencer os pecados e as fraquezas sem a ajuda de Deus. E mesmo se pudéssemos pela nossa própria vontade mudar as nossas ações, somente Deus pode mudar os nossos corações.

E foi por isso que Paulo apelou aos membros da Igreja em Roma ao dizer: “Não vivam como vivem as pessoas deste mundo, mas deixem que Deus os transforme por meio de uma completa mudança da mente de vocês” (Romanos 12:2, BLH). Isso através do poder do Espírito de Deus.

Em Romanos 8 ele nos ajuda a compreender como o Espírito Santo atua



na vida de um Cristão. No versículo 14 ele diz: “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus”. Vemos aqui que para ser considerados filhos de Deus temos de ser guiados pelo Espírito de Deus.

Ele continua este mesmo raciocínio no versículo 9. E aqui Paulo declara dogmaticamente que quem não tiver o Espírito de Deus habi-

Paulo cita o fruto que deve ser evidente para aqueles que são guiados pelo Espírito de Deus como “amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, e domínio próprio.”

tando em si, “*não é dEle*”. Esta é a razão porque é vital que nos arrependamos e nos batizemos—para submetermos a nossa vida a Deus e recebermos o dom do Espírito Santo.

Por outro lado, Paulo escreve que temos “Cristo em nós” se somos cristãos (Colossenses 1:27). É através do poder e da influência do Espírito de Deus que permitimos que Cristo viva em nós.

Depois de receber o Espírito de Deus, Paulo assim descreveu a sua nova perspectiva na vida: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais

eu, *mas Cristo vive em mim*; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim” (Gálatas 2:20).

Sepultado com Jesus na sepultura de água do batismo, Paulo agora vivia uma vida que já não era sua. Ele descreveu que sua vida transformada permitia Cristo *viver novamente dentro dele*. E é assim que agradamos a Deus—imitando o Seu Filho. Paulo exortou aos crentes: “Sede meus imitadores, como também eu, de Cristo” (1 Coríntios 11:1). Ele também disse: “Tenham entre vocês o mesmo modo de pensar que Cristo Jesus tinha” (Filipenses 2:5, BLH).

Porém, não podemos ser bem sucedidos em viver uma vida plenamente convertida por nosso próprio esforço. Somente teremos sucesso através do *poder e ajuda de Deus*. Por isso a glória e o crédito são de Deus.

Para imitar a Cristo temos de pedir a ajuda de Deus, por intermédio do seu Espírito, então conseguiremos nos alinhar com Ele em pensamentos, atitudes e ações. Devemos permitir que o Seu Espírito torne-se a força motriz em nossas vidas para produzir as qualidades do verdadeiro cristianismo. Temos de perguntar a nós mesmos se estamos sendo verdadeiramente *guiados pelo* Espírito de Deus ou se estamos *resistindo-lhe*.

Para entender como o Espírito Santo atua em nós, temos de compreender o que é o Espírito de Deus. Muitos estão confusos neste assunto.

Primeiro, devemos entender que o Espírito Santo não é uma “pessoa” que, junto com o Deus Pai e Jesus Cristo, forma uma “santíssima trindade”. Simplesmente, não há evidência bíblica que apoie a crença comum de que o Espírito Santo seja uma pessoa, como o Pai e o Filho. Na maioria das vezes, nas Escrituras o Espírito Santo é descrito como *o poder de Deus* atuando em nossas vidas. Este poder imana do Pai, permitindo-nos ser “guiados pelo Espírito de Deus” (Romanos 8:14). (Para saber mais baixe do site portugues.ucg.org/estudos ou peça a sua cópia gratuita do livro “*Deus é uma Trindade?*”)

O que o Espírito Santo de Deus faz pelos cristãos? Esta questão atinge o âmago das nossas crenças religiosas, porque sem o poder do Espírito de Deus não podemos ter uma relação nem profunda nem próxima com o Pai e muito menos podemos nos tornar Seus filhos. Pelo fato do Espírito habitar em nós é que somos chamados filhos de Deus (Romanos 8:14-17).

Temos que entender o que significa sermos “*guiados pelo* Espírito”. O Espírito de Deus não nos controla, arrasta ou empurra; ele *nos guia*. Ele não nos impede de pecar, nem nos força a fazer o que é correto. Ele nos guia, mas devemos estar dispostos a permitir que Deus trabalhe em nós pelo Seu Espírito.

Ajuda divina através do Espírito Santo

Como o Espírito de Deus nos guia? Vamos verificar algumas dessas maneiras.

O Espírito Santo nos mantém em contato com a mente de Deus. O Espírito de Deus age em nossa mente. João descreve isto deste modo: “E aquele que guarda os seus mandamentos nele está, e ele nele. E nisto conhecemos que ele está em nós, pelo Espírito que nos tem dado” (1 João 3:24). Por meio do Espírito de Deus, que Ele nos dá, podemos ser influenciados para o bem. Isto está em completo contraste com o mundo que nos rodeia e com a nossa própria natureza, que nos influenciam para o mal.

O Seu Espírito também nos ajuda a entender com mais clareza a Sua verdade. Quando Jesus prometeu aos apóstolos que lhes enviaria o Espírito, Ele disse-lhes: “Ele vos guiará a toda a verdade” (João 16:13, ARA).

O Espírito de Deus inspira um entendimento mais profundo de Sua Palavra, propósito e vontade. Como nos diz 1 Coríntios 2:9-11: “Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam. Mas Deus no-las revelou *pelo seu Espírito*; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus”.

Sem o Espírito de Deus uma pessoa não pode entender a Palavra e a vontade de Deus, divinamente expressadas, “porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (versículo 14).

O Espírito Santo torna a superação possível. Com o poder de Deus operando em nossas vidas nada é demasiadamente difícil para nós. Romanos 8:26 Paulo diz-nos que o Espírito de Deus “nos assiste em nossa fraqueza”. Esse mesmo apóstolo, fala por todos nós quando diz: “Com a força que Cristo me dá posso enfrentar qualquer situação” (Filipenses 4:13, BLH).

Jesus promete aos cristãos que “a Deus tudo é possível” (Mateus 19:26; Marcos 10:27). A vida cristã é uma vida de superação. Devemos compreender que Deus não quer que permaneçamos como éramos quando Ele nos chamou. Na verdade, como lemos anteriormente, “não vos conformeis com este mundo, mas *transformai-vos pela renovação do vosso entendimento*” (Romanos 12:2). O cristianismo é uma vida inteira de superação e crescimento—de transformação dos nossos pensamentos e mente para nos tornarmos como Jesus Cristo (Filipenses 2:5).

O Espírito de Deus convence a nossa consciência da culpa e ajuda-nos a ver o pecado como realmente é. Ao falar do Espírito Santo, o qual seria dado aos Seus seguidores após Sua morte, Jesus disse que ele “convencerá o mundo do pecado” (João 16:8). O Espírito de Deus em nós, trabalhando com a nossa consciência, ajuda-nos a reconhecer e evitar o pecado. A culpa que sentimos é real quando o Espírito Santo nos desperta para enxergarmos nossos pecados.

O Espírito Santo produz fruto divino em nós. Assim como uma macieira produz maçãs, o Espírito de Deus produz um determinado tipo de

fruto na vida de um cristão. Paulo descreve o fruto que deve ser evidente em quem é guiado pelo Espírito de Deus: “amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, a mansidão e domínio próprio” (Gálatas 5:22-23, NIV). Cada aspecto deste fruto merece um estudo detalhado por si próprio, juntamente com uma autoanálise para sabermos até que ponto estas características são evidentes em nossas vidas.

O apóstolo Pedro resume o processo do crescimento para alcançar a maturidade espiritual dizendo: “Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude, pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis coparticipantes da *natureza divina*, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo.

O Espírito de Deus também nos conforta,
nos encoraja e de toda a forma nos ajuda.

“Por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor. Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é cego, vendo só o que está perto, esquecido da purificação dos seus pecados de outrora.

“Por isso, irmãos, *procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição*; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum. Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2 Pedro 1:3-11, ARA).

O Espírito de Deus também nos conforta, nos encoraja e de toda a forma nos ajuda. Jesus Cristo prometeu enviar aos Seus seguidores um “Consolador” (João 14:16) ou “Auxiliador” (BLH). O verdadeiro conforto e tranquilidade vêm do Espírito de Deus habitando em nós. Não precisamos estar desnecessariamente preocupados pelo que possa nos acontecer. O Espírito de Deus dá-nos a garantia de que o que acontecer será para “o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto” (Romanos 8:28).

Esta garantia provê uma perspectiva de vida rara em nosso mundo. Sem dúvida, um cristão pode ficar desencorajado, mas é através do Espírito Santo que podemos começar a ver a vida de maneira diferente. Como mencionado antes, a paz é um dos frutos do Espírito de Deus na vida de um cristão.

O Espírito Santo é uma Pessoa?

As Escrituras falam do Espírito Santo de várias maneiras, demonstrando que não é uma pessoa. Por exemplo, o Espírito Santo é referido como um *dom* (Atos 10:45; 1 Timóteo 4:14). E diz que ele pode ser extinto (1 Tessalonicenses 5:19), que pode ser derramado (Atos 2:17; 10:45) e que somos batizados com ele (Mateus 3:11). Ele deve ser despertado (reavivado) em nós (2 Timóteo 1:6), e também que ele nos regenera e renova (Tito 3:5). Certamente, estes não são atributos de uma pessoa.

O Espírito também é chamado de “o Espírito Santo da promessa . . . o penhor da nossa herança . . . o espírito de sabedoria e de revelação . . .” (Efésios 1:13-14, 17).

Em contraste com Deus Pai e Jesus Cristo, que são constantemente comparados aos seres humanos, em forma e em aspecto, o Espírito Santo, é representado de maneira completamente diferente e com a mesma frequência. Ele é descrito como aparecendo como uma pomba (Mateus 3:16; Marcos 1:10; Lucas 3:22; João 1:32) e como “línguas de fogo” (Atos 2:3). Jesus descreveu-o como “água viva” (João 7:37-39).

Os Evangelhos registram mais evidência de que o Espírito Santo não é uma pessoa. Em Mateus 1:20, lemos que Jesus foi gerado pela ação do Espírito Santo. Contudo, Cristo sempre orou dirigindo-se ao Pai, não ao Espírito Santo como sendo seu Pai (Mateus 10:32, 33; 11:25-27; 12:50; 15:13; 16:17, 27; 18:10, 35). Ele jamais mostrou o Espírito Santo como Seu Pai.

Jesus nunca chamou o Espírito Santo de Pai, nem falou dele como uma terceira pessoa divina; ao invés disso, Ele só falou da Sua relação com Deus Pai (Mateus 26:39; Marcos 13:32; 15:34; João 5:18, 22; 8:16, 18; 10:30; 13:3; 17:11).

Se existisse uma trindade, é obvio que o apóstolo Paulo teria compreendido e ensinado enfaticamente isso. Contudo não encontramos nenhuma referência de tal conceito nos seus escritos. A saudação que Paulo geralmente usava nas suas epístolas às igrejas, bem como às pessoas a quem escreveu, era: “Graça a vós e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo”. Não há nenhuma menção do Espírito Santo.

Esta mesma saudação, com poucas variações, aparece em cada uma das epístolas que leva o nome de Paulo: Romanos 1:7; 1 Coríntios 1:3; 2 Coríntios 1:2; Gálatas 1:3; Efésios 1:2; Filipenses 1:2; Colossenses 1:2; 1, Tessalonicenses 1:1; 2 Tessalonicenses 1:2; 1 Timóteo 1:2; 2 Timóteo 1:2; Tito 1:4

e Filemon 3. O Espírito Santo é *sempre* omitido nestas saudações—um descuido inacreditável se o Espírito Santo fosse realmente uma pessoa igual a Deus e a Jesus.

Isto se torna ainda mais surpreendente quando consideramos que as igrejas, para as quais Paulo escreveu, tinham muitos membros gentios, de raízes politeístas, que anteriormente tinham adorado numerosos deuses. As epístolas de Paulo não registram nenhum esforço de sua parte em explicar a trindade ou o Espírito Santo como uma pessoa divina igual a Deus Pai e a Jesus Cristo.

O apóstolo Paulo declara categoricamente que “há um só Deus, o Pai, *de quem* é tudo . . . e um só Senhor, Jesus Cristo, *pelo qual* são todas as coisas . . .” (1 Coríntios 8:6). Ele não faz nenhuma menção do Espírito Santo como uma pessoa divina.

O último livro da Bíblia (e o último a ser escrito) descreve “um novo céu e uma nova terra” (Apocalipse 21:1) onde se encontra “o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará” (versículo 3). Jesus, “o Cordeiro”, também está lá (versículo 22). No entanto, o Espírito Santo mais uma vez não é mencionado explicitamente—mais uma omissão inconcebível se este Espírito é a terceira pessoa de uma trindade.

“Deus é Espírito” (João 4:24)—esta é Sua consistência. E que também flui *dEle*. O Espírito que emana de Deus, o Espírito Santo, é descrito por um anjo como “o *poder* do Altíssimo” (Lucas 1:35, ARA). Este é o mesmo poder que podemos receber diretamente de Deus.

Muitas outras Escrituras mostram esta correlação entre o Espírito Santo e o poder de Deus. Por exemplo, Paulo recorda a Timóteo que “Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de *poder*, de amor e de moderação” (2 Timóteo 1:7, ARA). Outras Escrituras referem-se ao Espírito Santo como o poder de Deus (Zacarias 4:6; e Miquéias 3:8).

Lucas 4:14 registra que Jesus Cristo começou o Seu ministério “no *poder* do Espírito” (ARA). Ao falar do Espírito Santo, o qual seria dado aos Seus seguidores depois de Sua morte, Jesus disse-lhes: “Recebereis *poder*, ao descer sobre vós o Espírito Santo” (Atos 1:8, ARA).

Pedro menciona que “Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual [Jesus] andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com Ele” (Atos 10:38, ARA). Aqui, o Espírito Santo é associado com o poder pelo qual Deus estava com Cristo-

—o poder através do qual Jesus Cristo fez poderosos milagres durante o Seu ministério terreno e físico. O Espírito Santo é a verdadeira presença do poder de Deus trabalhando ativamente nos Seus servos (Salmos 51:11; 139:7).

Paulo expressamente deseja aos membros da igreja “que sejais ricos de esperança no *poder* do Espírito Santo”, da mesma forma que Jesus operou “sinais e prodígios, pelo *poder* do Espírito Santo” (Romanos 15:13, 19, ARA).

O Espírito dá forças aos cristãos para que possam viver uma vida de crescimento e superação, transformando suas vidas para que se tornem como Jesus Cristo.

Quando o Espírito Santo é referido nas Escrituras por pronomes pessoais tal como “ele” ou “ele mesmo,” isso não prova que é uma pessoa. Como sabemos, em português, tal como no grego, também podemos usar esses pronomes para nos referirmos a coisas e até aos animais.

Para mais informações sobre este tópico, não se esqueça de baixar ou solicitar nosso livro gratuito *Deus é uma Trindade?*

Porque os Teólogos não Podem Explicar a Doutrina da Trindade?

Muitas pessoas pensam que o Espírito Santo é uma pessoa e que juntamente com Deus, o Pai, e Jesus Cristo, o Filho, formam o que é conhecido como trindade. A doutrina da trindade é a crença de que Deus existe em três pessoas distintas, mas iguais. O Espírito Santo realmente é uma terceira pessoa divina, juntamente com o Pai e Jesus?

Apesar destas suposições, a palavra *trindade* não aparece em nenhum lugar na Bíblia. Na verdade, ela só começou a ser usada comumente, como termo religioso, *muitos séculos* depois dos últimos livros da Bíblia serem escritos.

Observe esta afirmação no *Novo Dicionário da Bíblia* (New Bible Dictionary): “O termo ‘Trindade’ não se encontra na Bíblia. Ele foi usado pela primeira vez por Tertuliano no fim do segundo século, mas foi somente nos séculos IV e V que começou a ser explicado formalmente e a ter uso popular” (1996, “Trindade,” ênfase adicionada).

Este dicionário continua explicando que “a doutrina formal

da trindade foi o resultado de várias tentativas inadequadas de explicar quem e o que realmente é o Deus dos cristãos . . . Para tratar esses problemas os doutores da Igreja se reuniram, em 325, no Concílio de Nicéia, para preparar uma definição bíblica ortodoxa referente à identidade divina”. Contudo, foi apenas em 381, “no Concílio de Constantinopla, que a divindade do Espírito foi afirmada” (ibidem).

Vemos, pois, que a doutrina da trindade foi formalizada muito tempo depois da morte dos apóstolos e da Bíblia ter sido concluída. E levou vários séculos até que outros teólogos explicassem o que acreditavam a respeito do Espírito Santo.

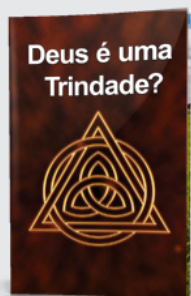
E as explicações dos teólogos sobre a doutrina da trindade não são nada claras. A.W.Tozer, no seu livro *O Conhecimento do Sagrado* (The Knowledge of the Holy) diz que a trindade é um “mistério incompreensível” e que as tentativas para entendê-la “continuarão sendo fúteis para sempre”. Ele admite que as igrejas, “sem pretender compreendê-la”, não obstante, continuam ensinando esta doutrina (1961, págs. 17-18).

O *Dicionário Bíblico de Unger* (Unger's Bible Dictionary) no seu artigo sobre a trindade admite que o conceito trinitário é humanamente incompreensível: “Todos, que analisam ponderadamente este assunto, admitem que a revelação das Escrituras aqui nos conduzem à presença de um profundo mistério e que todas as tentativas humanas de explicá-lo são necessariamente imperfeitas” (1966, pág. 1118).

Porque até mesmo aqueles que acreditam no conceito do Espírito Santo como uma terceira pessoa de uma divindade supostamente trina, juntamente com Deus, o Pai e Jesus, o Filho, têm tanta dificuldade em explicar isso?

Simplesmente porque a Bíblia não ensina isso! Não podemos provar nada da Bíblia que não seja bíblico. A Bíblia é a nossa única fonte fiel de revelação divina e verdade, e o conceito da trindade simplesmente não faz parte da revelação de Deus à humanidade.

O Espírito Santo, ao contrário de ser uma terceira pessoa, é descrito na Bíblia como sendo o divino poder de Deus (ver “O Espírito Santo é uma Pessoa?” na página 51). Para saber muito mais sobre isso, você pode solicitar ou baixar uma cópia do nosso livro gratuito *Deus é uma Trindade?*



O Crescimento para Alcançar a Maturidade Espiritual

“Pelo que, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição” (Hebreus 6:1).

A Bíblia nos ensina que o Espírito Santo é o poder de Deus que pode transformar a nossa vida e nos ajudar a compreender corretamente o propósito e a vontade de Deus para nós.

Paulo escreveu: “*Cresçamos* em tudo até alcançarmos a altura espiritual de Cristo, que é a cabeça” (Efésios 4:15, BLH). E também disse: “Irmãos, não sejais meninos no juízo; na malícia, sim, sede crianças; quanto ao juízo, sede homens *amadurecidos*” (1 Coríntios 14:20, ARA).

Este processo de crescimento tem a ver com o domínio dos apetites da carne, substituindo-os pelo caráter de Cristo. Por onde começamos?

João diz-nos: “Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus” (1 João 3:9, ARA). O cristão convertido *não peca habitualmente*. Afinal de contas, ele deve estar determinado a se afastar do pecado.

O sentido aqui não é que um cristão *nunca* vai pecar (1 João 1:8), pois ainda somos seres humanos falíveis e ainda podemos ser influenciados pela nossa natureza e pelo mundo degenerado em que vivemos. Em vez disso, o sentido é que um cristão não deve deixar o pecado fazer parte de sua *prática cotidiana*.

Observe esta tradução parafrase de 1 João 3:9: “Os que foram concebidos e trazidos à vida por Deus não fazem do pecado uma prática. Como poderiam? A semente de Deus está no íntimo do seu ser, fazendo deles o que são. Não é da natureza dos nascidos de Deus praticar e ostentar o pecado” (A Mensagem).

Um cristão verdadeiramente convertido vai tropeçar e pecar às vezes, mas sua vida será uma luta ferrenha para evitar o pecado. Isso envolverá o aprendizado não apenas de resistir à tentação, mas também *de fugir das circunstâncias* em que se poderia ser tentado a transgredir (1 Coríntios 6:18).

Em Efésios 4 Paulo apresenta uma fórmula prática para vencer o pecado. Ele ilustra o método com vários exemplos, de forma a podermos entender claramente o que isso envolve. Quando examinamos esses versículos notamos três passos que precisamos tomar para passar de uma vida pecaminosa para outra que represente apropriadamente a obra de Deus conosco e em nós.

Esta é a instrução de Paulo relativa à superação de nossa tendência ao pecado: “Vos *despojeis do velho homem*, que se corrompe pelas concupiscências do engano; E vos renoveis no espírito da vossa mente; E vos *revistais do novo homem*, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade.” (Efésios 4:22-24, ACF).

Despojar-se do antigo eu

O primeiro passo, diz Paulo, é se “despojar do velho homem”. Para fazermos isto temos que entender que o velho homem é a nossa natureza egoísta e carnal, a qual é hostil a Deus (Romanos 8:7).

O “antigo eu” a que Paulo se refere constitui-se de nossa mente não convertida e dos atos pecaminosos que daí procede. Como abordado anteriormente, o nosso “antigo eu” deve ser submetido a uma morte simbólica e ser sepultado pelas águas do batismo (Romanos 6:1-4).

Com o passar do tempo, Deus milagrosamente muda o que há de pior em nós com o poder transformador do Seu Espírito. Ele pode nos libertar dos inúmeros pecados que nos aprisionam—pecados que pensávamos que jamais poderíamos vencer. Assim, podemos ser libertados das amarras que nos enlaçaram e nos fizeram escravos por tanto tempo.

Com a ajuda de Deus somos libertados progressivamente de um caminho de vida errado, o qual Paulo chama de servidão (Romanos 6:16). Para nos livrarmos da escravidão, Paulo nos diz: “Matem os desejos deste mundo que agem em vocês, isto é, a imoralidade sexual, a indecência, as paixões más, os maus desejos e a cobiça, porque a cobiça é um tipo de idolatria” (Colossenses 3:5, BLH).

À medida que estudamos a Palavra de Deus, mesmo depois de batizados e convertidos, continuamos a ver revelados detalhes de nossa natureza humana. As Escrituras nos ajudam a identificar as mudanças que ainda precisamos fazer. A Palavra de Deus, se a permitirmos, corta e penetra o âmago do nosso ser “e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração” (Hebreus 4:12).

A Palavra de Deus nos auxilia a identificar os nossos atos e pensamentos errados (ver “Porque o Estudo da Bíblia é Necessário para o Crescimento Espiritual”, página 65). Então, podemos nos afastar disso e ter pensamentos puros e fazer boas obras. Mas *não podemos fazer isso sozinho!*

Precisamos *despertar* o dom do Espírito de Deus em nós (2 Timóteo 1:6). Este Espírito pode nos renovar diariamente e dar forças à nossa nova natureza para termos sucesso na luta contra o pecado (2 Coríntios 4:16). Com a ajuda do Seu Espírito podemos “mortificar as obras do corpo” (Romanos 8:13).

Alguns perdem a sua luta contra o pecado porque tentam vencê-lo por sua própria força em vez de usar o poder que Deus dispõe através do Seu Espírito. Paulo reconhece esta deficiência humana. Ele conhecia perfeitamente o impacto da natureza humana em nosso comportamento, pois

escreveu: “Que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo” (Romanos 7:21). Esta escritura descreve a luta de Paulo—e de todo cristão—entre a sua natureza humana e a sua nova natureza divina.

Somente através da presença de Jesus em nós é que podemos viver uma vida nova, de acordo com as normas de Deus (Gálatas 2:20). Por meio dEle podemos ser redimidos “de toda iniquidade” e purificados para ser “um povo seu especial, zeloso de boas obras” (Tito 2:14). Com a ajuda de Deus podemos vencer.

Revestir-se do novo

Se lutarmos sozinhos para despojar o “antigo eu”, o processo de superação fica incompleto. Agora vem a parte mais difícil. Devemos, com a ajuda de Deus, imprimir em nosso caráter os traços positivos que são o oposto das falhas que identificamos. Como Paulo explica, temos que nos “revestir do novo homem” (Efésios 4:24) com todas as suas características divinas. Devemos concentrar a nossa atenção e esforços no comportamento santo que desejamos apresentar.

Temos de nos concentrar no positivo para eliminar o negativo. É aqui onde os exemplos que Paulo usa são tão instrutivos e úteis: “Por isso deixai a mentira e falai a verdade cada um com o seu próximo” (versículo 25).

Quando é que um mentiroso deixa de ser mentiroso? Ele não deixa de ser um mentiroso apenas por ficar de boca fechada. Ele ainda é um mentiroso que vive entre mentiras, por assim dizer. A única maneira em que pode demonstrar a mudança no seu caráter é “falando a verdade cada um com o seu próximo”.

Ele tem de se despir do velho eu e se revestir do novo. Quando um ex-mentiroso, consistentemente começa a dizer a verdade, as suas antigas atitudes de desonestidade e de dissimulação começam a secar e morrer. É o que acontece quando, com a ajuda do Espírito de Deus, nos esforçamos para vencer nosso antigo modo de vida e substituí-lo pelo de Deus.

Paulo comenta outro exemplo, o ato de roubar. Quando é que um ladrão deixa de ser ladrão? Um ladrão que não esteja roubando alguma coisa agora pode estar “dando um tempo”. A única forma de um ladrão demonstrar que mudou a sua atitude é começando, de forma consistente, a fazer o oposto.

O roubo é simplesmente o ato de apropriação indébita. O ato oposto a essa atitude egoísta de roubar é o de *dar*. Com a ajuda de Deus um ex-ladrão aprenderá a *trabalhar* “fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade” (versículo 28).

Palavras destrutivas ou edificantes?

Paulo cita ainda outro exemplo do modo como nos comunicamos. Frequentemente, a nossa língua manifesta precisamente a nossa natureza dominante, quer seja boa ou má. Jesus disse que “a boca fala do que está cheio o coração” (Mateus 12:34, ARA). Tiago diz-nos que a língua desen-

freada é um “mundo de iniquidade” (Tiago 3:6).

Manter silêncio para que nenhuma conversa corrupta saia da boca pode ser um passo na direção certa. Mas manter a nossa boca fechada, por si só, não é prova de que a nossa natureza mudou. Pois, “até o tolo, quando se cala, é reputado por sábio” (Provérbios 17:28). A nossa natureza muda fundamentalmente quando começamos a usar a língua de uma maneira positiva. “Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem” (Efésios 4:29).

Para vencermos a tendência de falar coisas erradas, devemos pedir a Deus que, através do poder do Seu Espírito, nos ajude guiando as nossas conversas para o *encorajamento e edificação* dos outros em lugar da recriação e desprezo. As nossas palavras devem brotar de um “manancial de vida” (Provérbios 10:11). A nossa conversa deve ser como “prata escolhida” (Provérbios 10:20). Devemos rogar a Deus para que a nossa linguagem seja “sempre agradável, temperada com sal” (Colossenses 4:6).

Podemos vencer as nossas características ruins concentrando-nos num comportamento justo. Através do uso desta fórmula, com a ajuda do Espírito de Deus, a mudança torna-se uma parte permanente de nosso caráter.

Que espírito estará contigo?

O Espírito de Deus contrasta com o espírito da “amargura e ira” em Efésios 4:31-32: “Toda amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmias, e toda malícia seja tirada de entre vós. Antes, sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoados uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo”. Quando cedemos à natureza do velho homem, com todas as suas práticas corruptas, “damos lugar ao diabo” (versículo 27). Quando somos amáveis e clementes refletimos o Espírito de Deus.

Talvez agora possamos compreender porque podemos extinguir o Espírito de Deus (1 Tessalonicenses 5:19) se recusamos sua orientação e praticamos o roubo ou conversação corrupta, como mentir. Satanás vive em tal ambiente.

Mas quando nos revestimos do espírito do novo homem, prevalecem os resultados opostos. Satanás odeia o comportamento divino e não pode prevalecer num ambiente assim. No entanto, o Espírito de Deus se desenvolve numa pessoa que se esforça para viver uma vida piedosa.

Tudo isso ilustra maravilhosamente algumas verdades simples, mas profundas. Quando “nos sujeitamos a Deus” e “resistimos ao diabo,” ele foge de nós (Tiago 4:7). Como disse Paulo: “Digo, porém: Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne” (Gálatas 5:16).

O meio mais simples de tirar o ar de um copo é enchendo-o de água. Do mesmo modo, Deus pode superar nossa natureza humana enchendo a nossa mente com a Sua natureza e os seus inúmeros atributos maravilhosos.

Como 2 Pedro 1:5-8 nos diz: “Por isso mesmo, empenhem-se para

acrescentar à sua fé a virtude; à virtude o conhecimento; ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a perseverança; à perseverança a piedade; à piedade a fraternidade; e à fraternidade o amor. Porque, se essas qualidades existirem e estiverem crescendo em sua vida, elas impedirão que vocês, no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, sejam inoperantes e improdutivos” (NVI).

Isto não significa que não voltaremos a pecar, pois ainda somos seres físicos sujeitos à fraqueza humana. No entanto, não precisamos desanimar diante dos nossos pecados. Na verdade, devemos estar agradecidos por estarmos cientes deles, porque a consciência é o primeiro passo para a sua erradicação.

O apóstolo Paulo, referindo-se ao fato de ainda não ter alcançado a perfeição em seus esforços para eliminar o pecado de sua vida, dá-nos esta perspectiva: “Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, *prossigo para o alvo*, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Filipenses 3:13-14, ARA).

No livro de Hebreus encontramos estas palavras encorajadoras: “Portanto, fiquemos firmes na fé que anunciamos, pois temos um Grande Sacerdote poderoso, Jesus, o Filho de Deus, o qual entrou na própria presença de Deus. O nosso Grande Sacerdote não é como aqueles que não são capazes de compreender as nossas fraquezas. Pelo contrário, temos um Grande Sacerdote que foi tentado do mesmo modo que nós, mas não pecou. Por isso tenhamos confiança e cheguemos perto do trono divino, onde está a graça de Deus. Ali receberemos misericórdia e encontraremos graça sempre que precisarmos de ajuda” (Hebreus 4:14-16, BLH).

“Portanto, *deixemos de lado tudo o que nos atrapalha* e o pecado que se agarra firmemente em nós e continuemos a correr, sem desanimar, a corrida marcada para nós. Conservemos os nossos olhos fixos em Jesus, pois é por meio dele que a nossa fé começa, e é ele quem a aperfeiçoa. Ele não deixou que a cruz fizesse com que ele desistisse. Pelo contrário, por causa da alegria que lhe foi prometida, ele não se importou com a humilhação de morrer na cruz e agora está sentado do lado direito do trono de Deus. Pensem no sofrimento dele e como suportou o ódio dos pecadores. Assim, vocês, não desanimem, nem desistam” (Hebreus 12:1-3, BLH).

A nossa transformação definitiva

O processo completo de conversão tem a ver com a maravilhosa *transformação* que Deus—por intermédio de Cristo e do poder do Espírito Santo—opera em nós. O último e mais dramático aspecto de nossa transformação ocorrerá na ressurreição dos mortos, quando Jesus regressar.

O apóstolo Paulo revela o que acontecerá aos “chamados, escolhidos e fiéis” discípulos de Cristo nesse momento: “E, agora, digo isto, irmãos: que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem a corrupção

herda a incorrupção. Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos *seremos transformados*, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta”.

“Porque a trombeta soará, e *os mortos ressuscitarão incorruptíveis*, e *nós seremos transformados*. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então, cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória” (1Coríntios 15:50-54).

Daniel também fala desse evento maravilhoso: “E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna e outros para vergonha e desprezo eterno. Os sábios, pois, resplandecerão como o resplendor do firmamento [céus]; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas, sempre e eternamente” (Daniel 12:2-3). (Para saber mais, solicite nosso livro gratuito *Qual é o Seu Destino?*)

Finalmente, Paulo descreve a fantástica conclusão de tudo o que Deus está fazendo por nós: “Nós somos cidadãos do céu e estamos esperando ansiosamente o nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que virá de lá. *Ele transformará o nosso corpo fraco e mortal e o fará ficar igual ao seu próprio corpo glorioso*, usando para isso o mesmo poder que ele tem para dominar todas as coisas” (Filipenses 3:20-21, BLH).

Por isso, em Tito 2:12-14 Paulo nos ensina “que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo, o qual se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras”.

Será que Deus Define as condições Para Se Receber o Dom da Vida Eterna?

Em Efésios 2:8-9, Paulo explica que “pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie”.

A vida eterna surge como resultado da graça de Deus. É o Seu dom imerecido para nós. Ninguém nunca vai ser capaz de se gabar de que ganhou ou mereceu o dom da vida eterna.

Mas você pode fazer coisas—ou *não* fazer—que o desqualifica para receber esse dom maravilhoso de Deus?

Se há uma autoridade acerca do recebimento da vida eterna, esta só pode ser Jesus Cristo. Afinal, Ele é aquele por quem podemos receber esse dom.

Em Hebreus 5:8-9, Jesus é chamado de autor de nossa salvação: “Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu. E, sendo ele consumado, veio a ser a causa de eterna salvação *para todos os que lhe obedecem*”.

E já que a salvação é um dom de Deus, o que esta passagem quer dizer quando fala de “eterna salvação para todos os que lhe obedecem”? Se temos que fazer *algo* para receber o *dom* da salvação de Deus, como ela pode ser um presente?

Os dons podem vir com condições

O fato é que a Bíblia mostra que Deus estabelece certas condições para receber a salvação. Algumas condições nos *habilitam* a receber esse dom e outras condições nos *desqualificam* recebê-lo.

Usando uma analogia, se alguém se oferecesse para enviar-lhe uma nota de cem reais ou euros se você pudesse lhe enviar um envelope endereçado e selado, essa pessoa estaria oferecendo-lhe um presente. Somente crer que ela pode lhe enviar o dinheiro realmente não faria você recebê-lo. E se você não conseguir enviar o envelope, também não iria recebê-lo. Você pode até reclamar, mesmo assim não receberia o presente, porque você não preencheu as condições. Por outro lado, se você enviou o envelope solicitado e recebeu a nota de cem reais ou euros, você não *ganhou* o presente. Você simplesmente reuniu as condições necessárias para obtê-la. O fato de existir condições atreladas não torna isso um pouco menos que um presente (ou dom).

Visto que Jesus é o autor da nossa salvação, vamos examinar algumas das suas afirmações que nos dizem o que devemos fazer para receber esse dom.

O que devemos fazer?

Em Mateus 7:21 Jesus diz: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas *aquele que faz a vontade de meu Pai*, que está nos céus”. Jesus deixou claro que apenas reconhecê-Lo como Senhor e Mestre—dizendo: “Senhor, Senhor”—não é suficiente. Para herdar o Reino, devemos fazer *alguma coisa*. Devemos fazer *a vontade do Pai*, como Ele disse claramente.

Jesus quer nos fazer entender que há mais a fazer para receber a vida eterna do que apenas uma crença ou aceitação mental. Nossa convicção de que Ele é nosso Salvador deve ser mais do que apenas um pensamento terno e reconfortante ou um conceito intelectual. Jesus adverte que simplesmente invocar o Seu nome ou reconhecê-Lo como “Senhor” não é o suficiente.

Em certa ocasião, um jovem rico perguntou a Jesus como poderia receber a vida eterna. “Bom Mestre, que bem farei, para conseguir a vida eterna?” perguntou o homem (Mateus 19:16). A resposta de Cristo, no versículo 17, pode chocar alguns que pensam que a obediência à lei de Deus é desnecessária. Jesus respondeu: “Se queres, porém, entrar na vida, *guarda os mandamentos*”.

Jesus não respondeu que nada é necessário a não ser acreditar em Deus ou nEle. Ele disse ao jovem que devia *obedecer aos mandamentos de Deus* para receber o dom da vida eterna.

Como o apóstolo Tiago assinala, a crença é inútil a menos que seja acompanhada de ações e obediência: “Tu crês que há um só Deus? Fazes bem; *também os demônios o creem e estremecem*” (Tiago 2:19).

Então, Ele passa a explicar que a fé—crer e confiar em Deus—e a obediência andam lado a lado: “Mas, ó homem vão, queres tu saber que a *fé sem as obras é morta*? Porventura Abraão, o nosso pai, não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque? Bem vês que a fé cooperou com as suas obras e que, pelas obras, a fé foi aperfeiçoada” (versículos 20-22).

Assim, Tiago explicou que as obras de obediência, como resultado da nossa fé, mantém a nossa relação com Deus e leva-nos a ter *mais* fé e obediência, como Deus requer.

Batismo e imposição de mãos

Jesus deu outra condição para se receber o presente de Deus da vida eterna em Marcos 16:16: “*Quem crer e for batizado será salvo*; mas quem não crer será condenado”. O batismo na água—por imersão completa—é um ato simbólico que representa a morte do nosso velho eu e o início de uma nova vida de serviço a Deus e esforço para evitar o pecado (Romanos 6:1-23).

O batismo também é seguido pela imposição das mãos, que nos permite receber o Espírito Santo de Deus e realmente

passar a pertencer a Ele (Atos 8:17; Romanos 8:9). A menos que entreguemos nossas vidas a Deus através do batismo e da imposição de mãos para receber o Seu Espírito, conforme as instruções, nós deixamos de atender—consciente ou inconscientemente—aos Seus pré-requisitos para receber o Seu dom da salvação. Para aqueles que deixam de lado estas e outras instruções bíblicas claras, Jesus responde: “Por que me chamais Senhor, Senhor, e *não fazeis o que eu digo?*” (Lucas 6:46).

Em Mateus 10:22 Jesus entrega outra condição que devemos cumprir para receber o dom da salvação de Deus: “Aquele que perseverar até o fim será salvo”. Nós podemos perder a salvação se não perseverarmos até o fim. Uma vez que tenhamos nos comprometido a obedecer e a nos entregar a Deus, devemos manter o curso até o fim e não olhar para trás (Lucas 9:62, 1 Coríntios 9:27).

De graça, mas com um custo

Você pode ter ouvido a expressão: “A salvação é de graça, mas não é barata”. O dom divino da vida nos custou a *própria* vida de Jesus Cristo. Ele, o Filho de Deus, voluntariamente entregou Sua vida para que possamos receber o dom maravilhoso de Deus da vida eterna.

Mas Ele espera que entreguemos as nossas vidas em troca: “Quem quiser me acompanhar não pode ser meu seguidor se não me amar mais do que ama o seu pai, a sua mãe, a sua esposa, os seus filhos, os seus irmãos, as suas irmãs e até a si mesmo. Não pode ser meu seguidor quem não estiver pronto para morrer como eu vou morrer e me acompanhar” (Lucas 14:26-27, BLH).

Nosso amor e compromisso com Jesus Cristo e Deus, o Pai, deve ser mais importante para nós do que qualquer outro relacionamento. Cada um de nós deve estar disposto a levar a sua “cruz”, seguindo fielmente Jesus, mesmo através dos desafios mais difíceis da vida.

Os versículos 28-33 nos traz esse pensamento e nos alerta para considerar atentamente que aceitar o dom da vida eterna tem um custo maior do que possamos imaginar. “Assim nenhum de vocês pode ser meu discípulo *se não deixar tudo o que tem*” (versículo 33, BLH, 1996).

Como Jesus Cristo deu a Sua vida por nós, devemos estar dispostos a dar nossa vida para segui-Lo!

Um Sumo-sacerdote Interessado em nos Ajudar

A chave para resolver o problema da escravidão do pecado é a ajuda que recebemos através de Jesus Cristo. Jesus nasceu não só para tornar possível o perdão do passado, mas também para nos ajudar a *vencer a força do pecado*, dos maus hábitos arraigados que são tão difíceis de remover de nossas vidas. Ele é o nosso misericordioso Sumo-sacerdote que está no céu (Hebreus 2:17-18; 8:1-2; 9:11-14; 10:19-23), intercedendo por nós perante o Pai (Romanos 8:34).

Como João explicou: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça” (1 João 1:9).

Jesus está sempre pronto para nos ajudar a *alcançar a vitória* sobre o pecado: “E esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?” (1 João 5:4-5).

O apóstolo João, enquanto reconhece nossas fraquezas humanas, nos encoraja a não ceder diante do pecado:

Como recebemos
essa ajuda?

“Estas coisas vos escrevo para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo. E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo” (1 João 2:1-2).

Isso nos dá todos os motivos para criar coragem na nossa luta diária contra o pecado. Afinal, Cristo sofreu as mesmas tentações e compreende a nossa situação. “Porque não temos um sumo-sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno” (Hebreus 4:15-16).

Como recebemos essa ajuda? Jesus responde: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, se abre” (Mateus 7:7-8).

Porque o Estudo da Bíblia é Necessário para o Crescimento Espiritual

Paulo censurou os cristãos de Corinto pelas suas atitudes e conduta imorais (1 Coríntios 3:1-4). Ele explicou que, em parte, os seus problemas eram devidos a alguns deles terem *muito pouco conhecimento* dos caminhos de Deus. Ele escreveu: “Vigiai justamente e não pequeis; porque alguns ainda não têm o conhecimento de Deus; digo-o *para vergonha vossa*” (1 Coríntios 15:34).

Não podemos honrar e servir apropriadamente a Deus ou a Seu Filho, Jesus Cristo, a não ser que tenhamos *conhecimento da Sua vontade* (Romanos 12:2; Colossenses 4:12; Hebreus 10:36). Nós adquirimos esse conhecimento através do *estudo regular e diligente da Bíblia*. Paulo diz: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como o obreiro que não tem de que se envergonhar, que *maneja bem a palavra da verdade*” (2 Timóteo 2:15).

Ele explicou a Timóteo: “Quanto a você, continue firme nas verdades que *aprendeu* e em que creu de todo o coração. Você sabe quem foram os seus mestres na fé cristã. E, desde menino, você conhece as *Escrituras Sagradas*, as quais lhe podem dar a sabedoria que *leva à salvação*, por meio da fé em Cristo Jesus” (2 Timóteo 3:14-15, BLH).

O que torna as Escrituras tão necessárias para a nossa salvação? Paulo continua: “Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, *para que o homem de Deus seja perfeito* e perfeitamente instruído para toda boa obra” (versículos 16-17).

Aprendemos os caminhos de Deus quando estudamos e refletimos cuidadosamente o significado de suas instruções. Consideremos a atitude para com a Palavra de Deus e a Sua Lei expressa em Salmos 119:97-104:

Aprendemos os caminhos de Deus quando estudamos e refletimos cuidadosamente o significado de suas instruções.

“Oh! Quanto amo a tua lei! É a minha meditação em todo o dia! Tu, pelos teus mandamentos, me fazes mais sábio que meus inimigos, pois estão sempre comigo. Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos. Sou mais prudente do que os velhos, porque guardo os teus preceitos”.

“Desviei os meus pés de todo caminho mau, *para observar a tua palavra*. Não me apartei dos teus juízos, porque tu me ensinaste. Oh! Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! Mais doces do que o mel à minha boca. *Pelos teus*

Não podemos honrar e servir apropriadamente a Deus ou a Seu Filho, Jesus Cristo, a não ser que tenhamos conhecimento da Sua vontade (Romanos 12:2; Colossenses 4:12; Hebreus 10:36).

mandamentos, alcancei entendimento; pelo que aborreço todo falso caminho”.

Observe esta crítica sobre alguns que não usaram o tempo que tinham para estudar diligentemente a Sua Palavra, para que pudessem discernir corretamente a vontade de Deus:

“Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus; e vos haveis feito tais que necessitais de leite e não de sólido mantimento. Porque qualquer que ainda se alimenta de leite *não está experimentado na palavra da justiça*, porque é menino. Mas o mantimento sólido é *para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal*” (Hebreus 5:12-14).

Ao ler o resumo de Paulo na epístola aos Filipenses, podemos ver a importância que ele dava ao cuidadoso estudo pessoal e regular da Bíblia para nosso crescimento espiritual, dizendo: “O que eu peço a Deus é que o amor de vocês cresça cada vez mais e que tenham *sabedoria e um entendimento completo*, a fim de que saibam escolher o melhor. Assim, no dia da vinda de Cristo, vocês estarão livres de toda impureza e de qualquer culpa. A vida de vocês estará cheia das boas qualidades que só Jesus Cristo pode produzir, para a glória e o louvor de Deus” (Filipenses 1:9-11, BLH).

Como Reavivar o Espírito de Deus

O apóstolo Paulo admoestou os membros numa das igrejas que ele iniciou, dizendo: “Não extingais o Espírito” (1 Tessalonicenses 5:19). Também exortou o jovem evangelista Timóteo ao dizer: “Pois, te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos. Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação” (2 Timóteo 1:6-7, ARA).

Paulo comparou o Espírito de Deus a uma brasa num fogo perto de se apagar. Ele encorajou Timóteo a reacender essa brasa viva até se tornar em chamas. Ele sabia que devíamos nos precaver contra a negligência de deixar esfriar o dom do Espírito de Deus.

Como podemos manter a coragem, a força e o amor que Deus nos dá através do Seu Espírito? Encontramos a resposta em diversas escrituras.

Paulo nos diz em Efésios 6:13: “Tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau”. Satanás fará tudo que está ao seu alcance para nos desencorajar, induzindo-nos à desilusão e ao medo—para abando-

narmos a nossa confiança em Deus. Então, o que Paulo quis dizer por tomar ‘toda a armadura de Deus’ para nossa defesa? O que podemos usar para resistir a essas atitudes ardilosas como o medo, a apatia e o desânimo?

Paulo continua: “Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça, e calçados os pés na preparação do evangelho da paz; tomando, sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno. Tomai também o capacete da [esperança da] salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus” (versículos 14-17, comparar 1 Tessalonicenses 5:8).

Paulo nos diz que temos de nos manter firmes na verdade que aprendemos, concentrando-nos em viver honradamente

Uma das principais chaves para manter o trabalho do Espírito Santo ativo e desperto na nossa vida é manter a nossa mente no grande panorama do que Deus está levando a cabo.

independente das circunstâncias. Também temos de ser ativos em fazer a nossa parte para a propagação do verdadeiro evangelho, nunca perdendo de vista a vida eterna como nosso objetivo e usando a Palavra de Deus como a espada que corta todo o engano.

Mas igualmente importante é o que Paulo menciona em seguida: “Orem no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica; tendo isso em mente, estejam atentos e perseverem na oração por todos os santos. Orem também por mim, para que, quando eu falar, seja-me dada a mensagem a fim de que, destemidamente, torne conhecido o mistério do evangelho, pelo qual sou embaixador preso em correntes. Orem para que, permanecendo nele, eu fale com coragem, como me cumpre fazer” (Versículos 18-20, NVI).

A nossa capacidade de permanecer espiritualmente fortes e ativos depende de quanto confiamos em Deus. E a nossa linha de comunicação para essa ajuda é a oração.

Paulo encorajou os cristãos a fazer da oração uma prática não só para si, mas também para os outros. “Perseverai em oração, velando nela com ação de graças; orando também juntamente por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual estou também preso; para que o manifeste, como me convém falar” (Colossenses 4:2-4).

Uma das principais chaves para manter o trabalho do Espírito Santo ativo e desperto na nossa vida é manter a nossa mente no grande panorama do que Deus está levando a cabo. Se pensarmos excessivamente em nós mesmos e em nossos próprios problemas, então ficamos muito mais vulneráveis às influências negativas de Satanás. Paulo incentivou a todos os novos convertidos a se ver como parte de uma grande obra que Deus está fazendo. Como ele era o homem à frente da obra de Deus naquela região do mundo, então os encorajou a apoiar entusiasticamente os seus esforços por meio de suas orações.

Ele explica porque as orações deles são tão importantes: “Queremos que saibam das aflições pelas quais passamos... Mas isso aconteceu para que aprendêssemos a confiar não em nós mesmos e sim em Deus, que ressuscita os mortos. Ele nos salvou e continuará a nos salvar desses terríveis perigos de morte. Sim, nós temos posto nele a nossa esperança, na certeza de que ele continuará a nos salvar, enquanto vocês

nos ajudam, orando por nós” (2 Coríntios 1:8-11, BLH).

Paulo menciona seu profundo amor por aqueles convertidos sob seu ministério: “Sempre que penso em vocês, eu agradeço ao meu Deus. E, todas as vezes que oro em favor de vocês, oro com alegria por causa da maneira como vocês me ajudaram no trabalho de anunciar o evangelho, desde o primeiro dia até hoje. Pois eu estou certo de que Deus, que começou esse bom trabalho na vida de vocês, vai continuá-lo até que ele esteja completo no Dia de Cristo Jesus” (Filipenses 1:3-6, BLH).

Também é muito importante mantermos viva e ativa a nossa confiança em Deus. Às vezes, precisamos combinar o jejum com as nossas orações para avivarmos o nosso zelo e renovarmos a nossa dedicação e compromisso com Ele. O rei Davi escreveu que ele “humilhava alma com o jejum” (Salmos 35:13). O jejum é a abstenção de comida e bebida como meio de trazer nossa mente para a realidade de que não somos autossuficientes. O ato de jejuar ajuda-nos a compreender o quanto somos frágeis e dependentes de coisas que estão além de nós mesmos. E isso serve como um exercício de autodomínio, com a ajuda de Deus.

A Bíblia registra que grandes homens de fé, como Moisés, Elias, Daniel, Paulo e o próprio Jesus jejuaram para poderem se aproximar mais de Deus (Êxodo 34:28; 1 Reis 19:8; Daniel 9:3; 10:2-3; 2 Coríntios 11:27; Mateus 4:2).

Jesus foi abordado com a seguinte pergunta: “Por que jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, e não jejuam os teus discípulos? E Jesus disse-lhes: Podem, porventura, os filhos das bodas jejuar, enquanto está com eles o esposo? Enquanto têm consigo o esposo, não podem jejuar. Mas dias virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão naqueles dias” (Marcos 2:18-20).

Jesus sabia que seus verdadeiros discípulos, uma vez que Ele não estivesse mais com eles fisicamente, precisariam jejuar para recuperar e renovar o seu zelo para servi-Lo. Eles precisariam “despertar” o dom do Espírito Santo neles.

Tiago disse: “Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós” (Tiago 4:8). Com constante oração e jejum ocasional podemos nos aproximar de Deus. Nós podemos praticar estes princípios em nossas vidas para reavivar e despertar o Espírito de Deus em nós.

A Oração que Deus Ouvirá

Deus está a par de tudo que falamos e fazemos. Nem mesmo um pardal cai por terra sem o Seu conhecimento (Mateus 10:29). Portanto, quando alguém ora a Deus, Ele está totalmente ciente das palavras que são proferidas. Mas Ele realmente considera todos os pedidos que Lhe dirigimos?

Nem sempre!

Primeiro, deixemos que a Bíblia explique: “Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem o seu ouvido, agravado, para não poder ouvir. Mas as vossas *iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus*; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça” (Isaías 59:1-2).

Jesus, semelhantemente, diz: “Quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas. Eles gostam de orar de pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas para serem vistos pelos outros. Eu afirmo a vocês que isto é verdade: Eles já receberam a sua recompensa” (Mateus 6:5, BLH).

Então, o que devemos fazer para que Deus escute as nossas preces?

Jesus continua: “Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai, que vê o que está oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará. E, orando, não useis de vãs repetições [dizendo as mesmas palavras repetidas vezes], como os gentios, que pensam que, por muito falarem, serão ouvidos” (versículos 6–7).

As Escrituras mostram que as orações em público só são apropriadas em situações específicas. Mas a maioria de nossas orações deve ser conversas sinceras e particulares apenas entre nós e Deus.

Deus prometeu nos ouvir se nós sinceramente nos aproximarmos dEle desta forma, com uma atitude de buscar fazer a Sua vontade e com a disposição para permitir que a Sua Palavra nos oriente e corrija. “Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, E os *seus ouvidos atentos às suas orações*; mas o rosto do Senhor é contra os que fazem males” (1 Pedro 3:12).

Deus olha para as nossas atitudes e nosso coração (1 Samuel 16:7), não repara os nossos pecados passados. Ele pode ver a direção que queremos seguir, e é isso o que é importante para Ele.

E espera que tenhamos *fé* que Ele nos escuta e que *con-*

fiamos no Seu julgamento. “Peça-a, porém, com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte” (Tiago 1:6).

Deus está muitíssimo consciente dos nossos motivos quando oramos. Se, com sinceridade, desejamos fazer o que Lhe é agradável e oramos de acordo com isso, Ele se alegra em nos ouvir. E responde *segundo o Seu julgamento*, de acordo com o que Ele sabe ser melhor para nós.

Lamentavelmente, nem todos oram pelos motivos corretos. “Pedis e não recebeis, porque *pedis mal*, para o gastardes em vossos deleites” (Tiago 4:3). Deus nem sequer considera os pedidos daqueles que estão interessados em satisfazer apenas os seus próprios desejos, mas não têm interesse em Lhe agradar.

Novamente, Deus presta atenção em nossas atitudes. Ele sabe por que pedimos e sabe o que está em nossos corações.

A oração é *essencial* para nossa relação com Deus. Por conseguinte, a Bíblia nos diz: “Regozijai-vos sempre. *Orai* sem cessar [habitualmente]. Em tudo *dai graças*, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco” (1 Tessalonicenses 5: 16-18). Quando orarmos com esta atitude, então Deus nos ouvirá.

Qual é o propósito da vida humana? Estamos aqui para um propósito maior? Será que a Bíblia nos dá respostas a essas perguntas? O que a Bíblia quer dizer quando fala sobre o arrependimento e conversão?

Para saber mais sobre este assunto, peça ou baixe nosso livro gratuito: **“O Caminho para a Vida Eterna”**



ENDEREÇOS POSTAIS

Estados Unidos da América:

(Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)

Igreja de Deus Unida

P O Box 541027

Cincinnati, OH, 45254-1027

Telefone: +1 (513) 576 9796

Brasil:

Igreja de Deus Unida

Caixa Postal 2027

Uberlândia – MG,

CEP 38400-983

Telefone: +1 (513) 576 9796

Angola:

Igreja União Internacional de Deus de Angola

Em parceria com a Igreja de Deus Unida,

uma Associação Internacional

Caixa Postal nº12

Cacuaco-Luanda, Angola

Telefones: +244 923 429 320 / +244 923 719 704

Internet:

<http://portugues.ucg.org>

www.ucg.org

e-mail: info@ucg.org

Autores: Roger Foster, Scott Ashley

Escritor contribuidor: Tom Robinson

Revisores editoriais: Bob Berendt, Bill Bradford,
John Elliott, Roy Holladay, Paul Kieffer, Burk McNair,
Jon Ross Schroeder, Mario Seiglie, Donald Ward

Foto da capa: Ilustração por Shaun Venish/PhotoDisc, Inc.

Artista de layout em Português: Michelle Vautour

Tradutores: José dos Santos Martins,

Luis de Andrade, Giovane Macedo

Revisor da tradução: Jorge Manuel de Campos

Se deseja saber mais....

Quem somos: Esta literatura é distribuída gratuitamente pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, que tem ministros e congregações em várias partes do mundo.

Nossas raízes se remontam à Igreja fundada por Jesus no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que foram estabelecidas naquela época. A nossa missão é proclamar o evangelho do futuro Reino de Deus em todo o mundo, como um testemunho, e ensinar a todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Gratuito: Jesus Cristo disse: “de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8). A Igreja de Deus Unida oferece esta e outras publicações gratuitamente como um serviço educacional de interesse público. Nós o convidamos a solicitar sua assinatura gratuita da revista A Boa Nova e a inscrever-se em nosso Curso Bíblico, que contém doze lições, o qual também custos é gratuito.

Estamos agradecidos pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja, e outros colaboradores, que, voluntariamente, contribuem para apoiar esta obra. Não solicitamos doações ao público em geral. No entanto, aceitamos, de bom grado, contribuições para nos ajudar a compartilhar esta mensagem de esperança a outros. Toda nossa contabilidade é auditada por auditores independentes.

Aconselhamento pessoal: Jesus ordenou aos Seus seguidores a apascentar as Suas ovelhas (João 21:15-17). Para ajudar a cumprir esta instrução, a Igreja de Deus Unida tem congregações ao redor do mundo. Nelas os crentes reúnem-se para receberem o verdadeiro ensinamento das Escrituras e para terem uma convivência cristã.

A Igreja de Deus Unida empenha-se em entender e praticar o cristianismo do Novo Testamento. Desejamos compartilhar o caminho de vida de Deus com aqueles que buscam, sinceramente, adorar e seguir o nosso Salvador, Jesus Cristo.

Os nossos ministros estão disponíveis para aconselhar, responder e explicar qualquer questão sobre a Bíblia. Se desejar contactar um de nossos ministros, ou visitar uma de nossas congregações, sinta-se à vontade para entrar em contato com nosso escritório mais próximo de sua residência.

Informação adicional: Visite o nosso site revistaboanova.org para solicitar ou baixar os nossos guias de estudo Bíblicos ou a revista A Boa Nova. Se desejar corresponder-se conosco em português, por favor envie um e-mail para info@ucg.org ou escreva a um dos endereços listados neste guia de estudo Bíblico.

